

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

O espaço público e a pequena cidade:
uma proposta de costura urbana no centro
fundacional de Antônio Carlos

GRADUANDA LARISSA KOERICH DECKER
ORIENTADOR SAMUEL STEINER DOS SANTOS



Sumário

1 APRESENTAÇÃO.....	05
2 CONHECENDO ANTÔNIO CARLOS	09
2.1 Breve trajetória histórica.....	11
2.2 Caracterização sociodemográficas.....	11
2.3 Uma pequena cidade em transição: cultura, tradição e transformações recentes.....	14
2.4 A sociabilidade de uma pequena cidade.....	18
2.5 A germanidade oficial e os outros.....	19
2.6 O papel do espaço público.....	20
2.7 As relações e interdependências das diferentes escalas.....	21
3 ENTRE PERCEPÇÕES PESSOAIS E OUTROS OLHARES.....	24
3.1 Percepções pessoais.....	25
3.2 Os olhares dos outros.....	26
3.3 Síntese: percepções pessoais e o coletivo.....	28
4 CARACTERIZAÇÃO EM DUAS ESCALAS.....	32
4.1 Caracterização da escala mais geral: o centro urbano de Antônio Carlos.....	34
4.2 Caracterização do recorte: a área de intervenção.....	36
4.3 Uma síntese dos problemas.....	41
4.3.1 Problemáticas da escala geral.....	42
4.3.2 Problemáticas da escala de intervenção.....	45
5 A PROPOSTA.....	51
5.1 Objetivo geral.....	52
5.2 Diretrizes gerais da intervenção.....	52
5.3 Construindo um plano de necessidades.....	53
5.4 O partido.....	54
5.4.1 Partido da escala geral.....	54
5.4.2 Partido do recorte.....	56
5.5 Setorização do projeto e ambiências.....	61
5.5.1 Quadra Estrela Azul.....	62
5.5.2 Quadra Prefeitura.....	66
5.5.3 Quadra Campo.....	70
6 REFERÊNCIAS.....	74
7 O QUESTIONÁRIO.....	77

1. APRESENTAÇÃO

Neste documento apresento o resultado de meu Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo, na Universidade Federal de Santa Catarina. É o resultado de leituras, pesquisas, reflexões, vivências e descobertas a respeito da cidade de Antônio Carlos, pequeno município com aproximadamente dez mil habitantes, integrante da Região Metropolitana de Florianópolis. Um município que embora vivencie transformações importantes, ainda pode ser caracterizado, em suas linhas gerais, pela presença de elementos naturais, paisagísticos e históricos relevantes, assim como por uma cultura fortemente assentada na religiosidade e na reprodução de manifestações vinculadas à colonização germânica. Este último fator, embora não seja comum a todos os moradores, apresenta-se localmente em seu aspecto contraditório: se por um lado permite o estabelecimento de fortes laços comunitários e de pertencimento para aqueles que estão incluídos, pode servir também como catalisador de certo estranhamento ou distanciamento para os recém-chegados, ou para aqueles que não compartilham tal conjunto de valores, hábitos ou tradições.

A partir de questionário realizado, pudemos perceber que para a maior parte da população, morar em Antônio Carlos significa viver em uma cidade tranquila quando comparada a grandes centros urbanos, cercada pela paisagem verde, onde a maioria dos moradores se conhecem – mesmo que “só de vista” – e têm grande apreço pela cidade. Por outro lado, Antônio Carlos tem crescido e recebido gradualmente moradores de outros lugares. Nesta relação entre continuidades e transformações, tem-se por um lado a valorização da cultura e da tradição e, de outro, vislumbra-se para algumas pessoas um município que tem seus ideais fechados em torno de uma única cultura definida como “oficial”. Junto destas características, tem-se uma cidade que carece de espaços públicos e possibilidades de lazer que atendam a todas as faixas etárias, ficando limitado basicamente a praça da cidade.

Neste cenário, a existência de espaços públicos reveste-se de uma importância maior, nos aproximando da percepção de seu potencial enquanto lugar para a prática da alteridade, para o encontro do diferente, para a diminuição dos preconceitos e potenciais conflitos entre formas diferentes de ver e viver a cidade.

Antônio Carlos é a minha casa, onde cresci e vivo até hoje. Enquanto moradora, já tinha a percepção sobre a defasagem - já citada - nos espaços públicos. Tentando, no entanto, assimilar novos olhares, bem como confirmar ou descartar hipóteses e com objetivo de compreender melhor as necessidades gerais e comuns à população de Antônio Carlos, elaborei um questionário destinado aos munícipes. Obtive 574 respostas, as quais serviram como uma ferramenta importantíssima para delimitar a problemática e guiar o desenvolvimento deste trabalho. O questionário reforçou não somente a percepção acerca da carência de espaços públicos, capazes de dar suporte a diferentes opções de lazer, de prática esportiva e apropriação cotidiana, mas sobretudo, evidenciou a necessidade de espaços que possibilitem a integração e a troca de valores e conhecimentos.

A proposta específica de intervenção se dará na área central da cidade, escolha justificada pelo fato de ser a área mais democrática e de fácil acesso do município, impactando positivamente um maior número de pessoas do que em qualquer outro local. Para chegar nesta e nas demais definições apresentadas, foram realizadas análises em duas escalas (da área central do município e de um recorte específico deste), com o objetivo de observar as problemáticas e potencialidades e definir as diretrizes desde um olhar mais geral até uma aproximação mais específica, realizando a partir desse conjunto de pesquisas a definição de quais propostas seriam mais pertinentes.

Intervir em uma cidade pequena não significa uma prática projetual de baixa complexidade. Como em toda intervenção, é necessário estudar e conhecer as peculiaridades do lugar e das pessoas, seus modos de vida e sociabilidade, de forma a reconhecer suas necessidades e respeitar a escala deste espaço. Acredito que assim uma proposta arquitetônica e urbanística ganha maior pertinência, expandindo as possibilidades que as espacialidades e intervenções sugeridas sejam entendidas e apropriadas como parte da cidade e do cotidiano dos moradores.

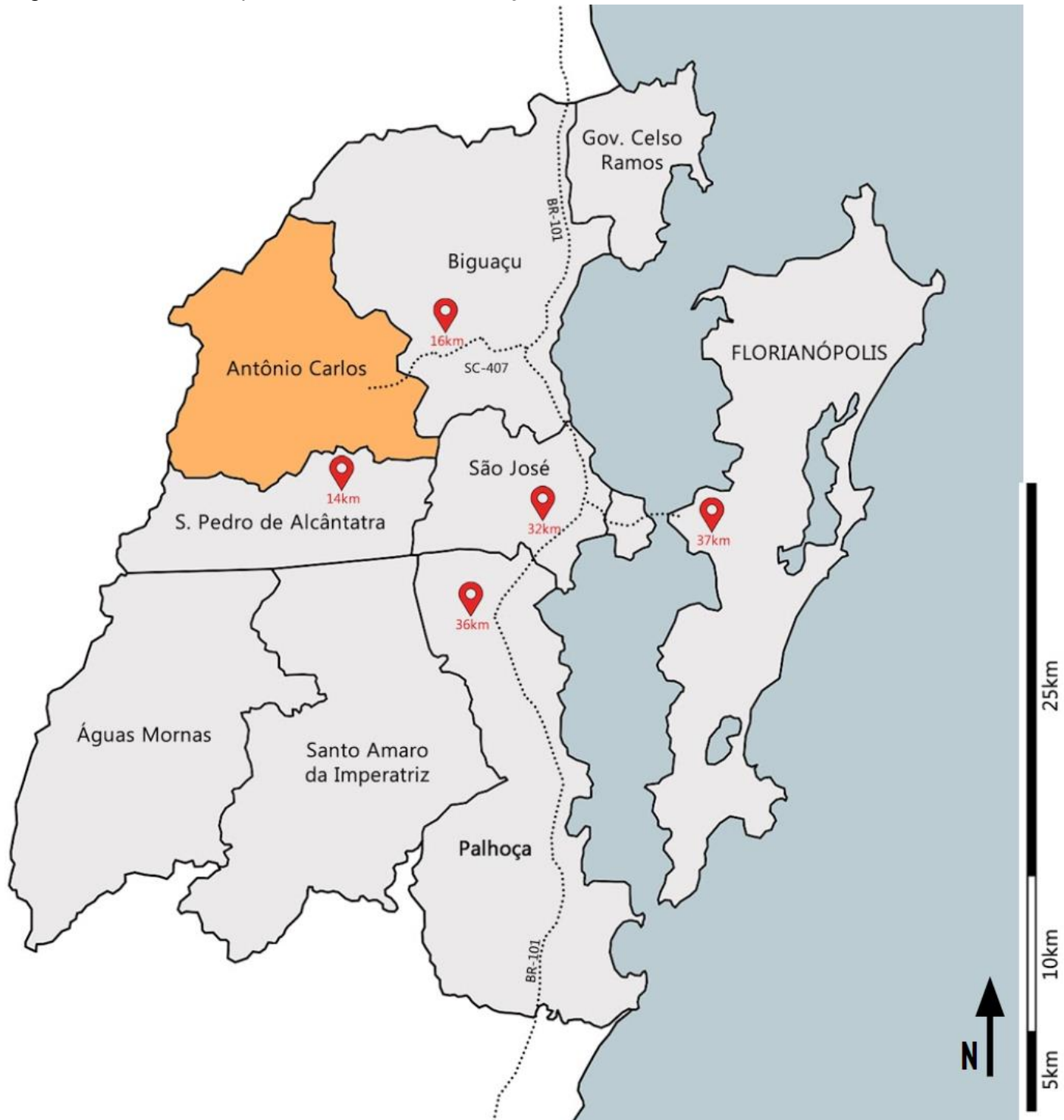
Sendo assim, este trabalho tem como objetivo propor um projeto urbanístico de qualificação do espaço público de parcela do centro fundacional de Antônio Carlos a partir da estratégia de criação de um sistema de espaços livres e públicos interconectados, integrados aos equipamentos coletivos relevantes presentes no território e também da integração com os fluxos cotidianos, sobretudo dos modais de mobilidade ativa (caminhada e bicicleta) e do transporte coletivo.

Espera-se assim oferecer um cenário de qualificação do espaço urbano deste setor através da oferta de novas possibilidades de apropriação para os moradores de Antônio Carlos, levando alternativas de lazer através do esporte, do aprendizado, do descanso, da contemplação, sem desconsiderar nenhuma faixa etária ou qualquer outra questão, um espaço para todos em qualquer horário ou dia da semana, que seja um importante mediador para o exercício da alteridade.

Levando em consideração a demanda explícita e o potencial que um espaço público bem planejado tem de propiciar a solidariedade, a sociabilidade e a convivência entre as diversas faixas etárias e culturas, admite-se este - o espaço público - como o foco dos estudos deste trabalho, resultando em uma proposta de intervenção de desenho urbano na região central de Antônio Carlos.

2. CONHECENDO ANTÔNIO CARLOS

Pertencente à Região Metropolitana de Florianópolis, Antônio Carlos é um pequeno município que abriga, segundo estimativas do IBGE (2019), o número aproximado de 10 mil habitantes. Com características típicas de uma pequena cidade, tem sua base econômica na atividade agrícola, sendo intitulado como a Capital Catarinense das Hortaliças. Antônio Carlos é conhecido por costumes e tradições próprias e marcantes, principalmente no que tange a devoção religiosa, assim como as “rugosidades”¹ deixadas pelos colonizadores e a relação com a terra.



MAPA 1 : Antônio Carlos e o contexto metropolitano. Fonte: Autora

¹ Utilizamos o conceito de rugosidades segundo a percepção trazida por Milton Santos, para quem o termo significa aquilo que fica do passado como forma, espaço construído, paisagem; o que resta do processo de supressão, acumulação, superposição, com que as coisas se substituem e acumulam em todos os lugares.

2.1. Breve trajetória histórica

Tendo em vista a impossibilidade de analisar e tirar conclusões a respeito da cultura de uma cidade sem analisar e compreender o contexto histórico pelo qual a mesma foi submetida, apresentar-se-á de maneira rápida o processo de desenvolvimento e colonização do município.

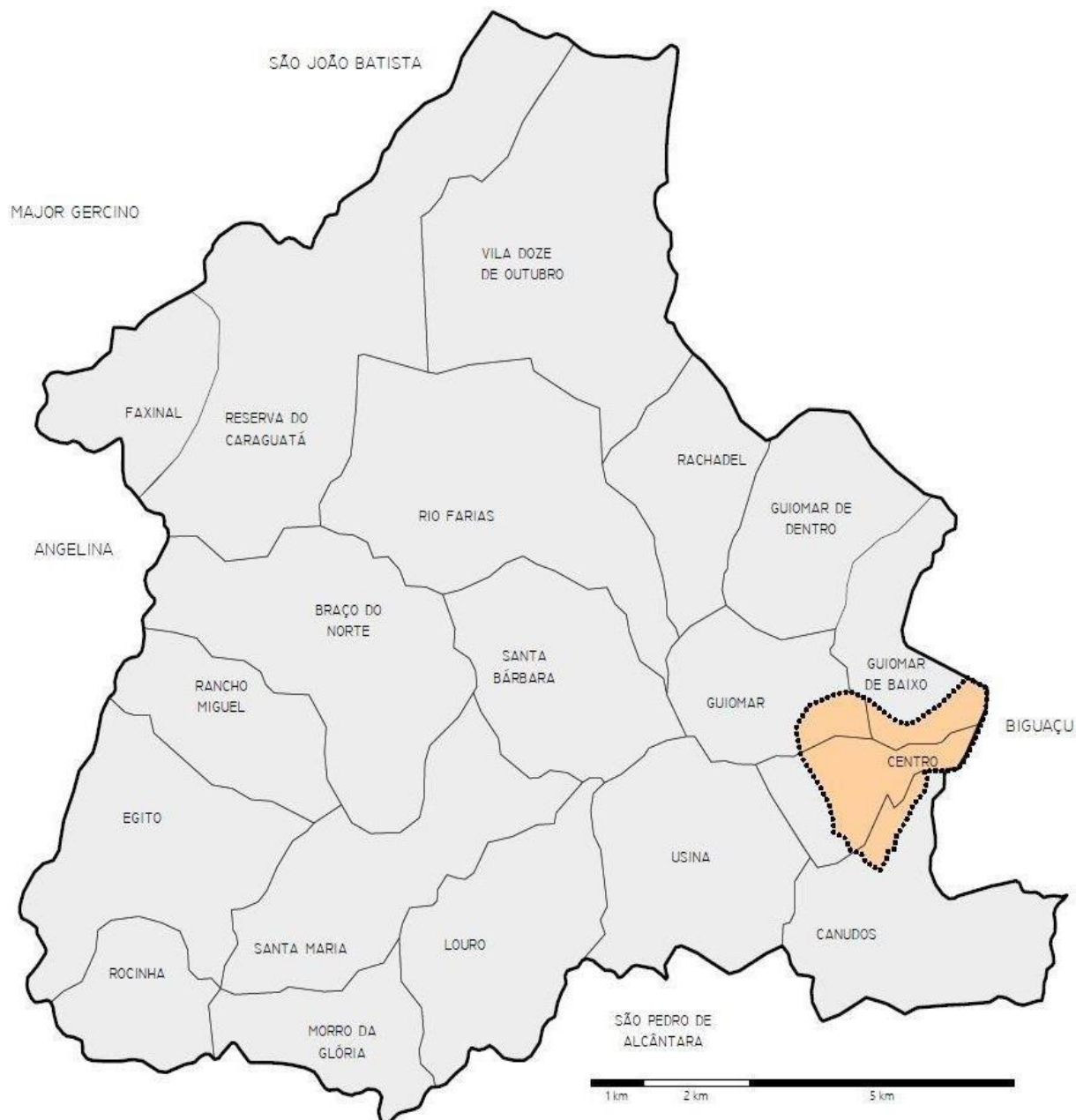
Antônio Carlos recebe no ano de 1830 os primeiros imigrantes alemães, os quais deixam São Pedro de Alcântara em busca de terras mais propícias ao cultivo agrícola. Ao chegarem no município, os colonos instalaram-se às margens do Rio do Louro, no Distrito do Louro – atual município de Antônio Carlos – então pertencente à Biguaçu. A partir de então, expandem-se também para outras localidades do Distrito, como Rachadel e Santa Maria, sempre cultivando a terra e levando consigo a devoção e a fé.

É importante evidenciar que, anterior a chegada dos imigrantes alemães, a região já era habitada por pretos, índios e portugueses, os quais deixam de ser considerados e relatados como parte da história do município, presumivelmente por serem parte de um trecho que a hegemonia alemã prefira deixar às escuras. Em 06 de novembro de 1963, após 133 anos do início do processo de colonização, Antônio Carlos é emancipado do município vizinho.

2.2. Caracterização sociodemográficas

De acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Antônio Carlos conta atualmente com uma população de aproximadamente 10 mil habitantes. Enquanto múltiplos municípios catarinenses passam por um processo de diminuição do número populacional, Antônio Carlos vem desenvolvendo uma movimentação contrária, contando com um aumento anual de aproximadamente 1,5%, com base nos dados de 2010 e o estimado para 2019. Conhecendo a realidade e vivenciando o desenvolvimento populacional do município em questão supõe-se que, esse aumento do número de habitantes na cidade está relacionado a recepção de novos moradores provindos de outras cidades do estado e de todo o Brasil.

A parcela de território urbano corresponde a quase 3% da área total do município e, conforme dados de 2010, 31,4% da população antônio-carlense habita em área urbana e 68,6% em área rural. Atualmente, a prefeitura municipal não tem disponibilidade dos dados atualizados, porém, experienciando o crescimento da cidade e com base em um questionário realizado com os munícipes, supõe-se que ao longo da última década, a proporção da população que vive em área urbanizada tenha aumentado. O mapa ao lado demonstra as delimitações do perímetro urbano na cidade e pode-se observar que o mesmo abrange boa parte do centro da cidade e uma pequena porção de alguns bairros vizinhos.



MAPA 2: Território municipal e o perímetro urbano. Fonte: Autora

Ao andar pela cidade, pode-se observar pequenas mudanças na paisagem, as quais conseguem transmitir a ruralidade ou urbanidade da área em questão: a porção rural é marcada pela paisagem verde com a presença de plantações majoritariamente e a porção urbana é marcada por pequenos comércios e serviços que atendem a população, entretanto, em determinadas situações, as características do rural e do urbano se fundem em uma mesma paisagem. As imagens abaixo representam diversos bairros do município e suas características principais.



IMAGEM 1 / 2 / 3 : Bairro Centro; Bairro Rachadel; Bairro Egito, respectivamente. Fonte: Acervo



IMAGEM 4 / 5 / 6 : Bairro Vila Doze; Bairro Santa Bárbara; Bairro Egito, respectivamente. Fonte: Acervo

Avaliando os dados econômicos, o PIB per capita do município, para o ano de 2017, foi de R\$69.338,86. No mesmo ano, o indicador resultou em uma média de R\$31.833,50 no país e R\$39.592,00 no estado de Santa Catarina. Comparando estes dados, torna-se evidente que Antônio Carlos é uma cidade rica e privilegiada em seus aspectos econômicos quando comparada com boa parte das cidades do estado e da federação.

Com isso, torna-se inevitável a pergunta: o que faz girar os motores da economia antônio-carlense? O combustível que se destaca no município é a agricultura, tanto que Antônio Carlos é considerado o maior produtor de hortaliças do estado de Santa Catarina, produzindo anualmente cerca de 150 mil toneladas. Segundo a prefeitura municipal, pelo menos 80% da população vive da produção e comercialização de hortifrutigranjeiros, com destaque para a produção de temperos e saladas verdes e caixarias como chuchu, batata doce e cenoura. Algumas empresas, na maioria de pequeno porte, também são responsáveis por aumentar a receita do município, põe-se em evidência a fábrica de refrigerantes Coca-Cola FEMSA, localizada no centro da cidade.



IMAGEM 7: Plantação de alfafa à esquerda. Fonte: Acervo



IMAGEM 8: Área da fábrica da Coca-Cola. Fonte: Google Earth

2.3. Uma pequena cidade em transição: cultura, tradição e transformações recentes

Cultura é o quê?

Cultura são mãos empoeiradas, pés rachados, no chão, árido, seco, mas com uma esperança de que tudo vai melhorar.

Cultura são mãos calejadas da roça, sofrida, da criança brincando de esconde-esconde, de bolinhas de gude, de pião, arrastando a bunda no chão, das roupas rasgadas, mas feliz com apenas um pedaço de pão.

Cultura é mulher rendeira, oleira, tecendo tricô, crochê, costurando cobertor de tacos de panos.

É valorizar a vida das pessoas conforme seus princípios, sua criação... mais o amor valendo em tudo para superar o mal trato as dores... e você se vê valorizado pelo que é, faz, e projeta. Cultura é tudo que você imagina, realiza, sonha, projeta e ajuda a transformar realidades. Joeldo Santana, apud (Canedo, 2009)

Antônio Carlos continua sendo um município de cultura e tradicionalidade marcante: conserva de maneira intensa as marcas da colonização alemã, estando evidentes na hegemonia germânica ainda presente no município, na forte tradição católica, evidenciadas também na preservação dos valores da família tradicional, na conservação – em decadência – do dialeto alemão *hunsrückisch*, nos monumentos arquitetônicos como as igrejas e alguns casarios, na culinária e em diversos eventos e demais festividades que acontecem na cidade.

De acordo com o IBGE de 2010, o município contava com mais de 90% da população adepta ao catolicismo. A intensidade dessa devoção é proveniente do legado deixado pelos colonizadores alemães e pode ser explicitada pela presença de diversas igrejas e grutas bem como o acontecimento de diversas festividades em homenagem aos santos padroeiros de cada localidade do município, as quais ocorrem anualmente.



IMAGEM 9 / 10 / 11 : Cap. de Santa Bárbara; Cap. N.º S. Aparecida; Cap. São Pedro Apóstolo. Fonte: Acervo



IMAGEM 12 / 13 / 14 : Cap. Senhor Bom Jesus; Cap. Santa Maria; Igreja Matriz. Fonte: Acervo

Ao vivenciar o município é muito comum encontrar pessoas conversando em alemão, o famoso dialeto *hunsrückisch*. Hoje são pouquíssimos os jovens que têm o domínio da língua. Na tentativa de evitar a perda desse patrimônio da cultura imaterial, Antônio Carlos foi o primeiro município a cooficializar o idioma como segunda língua. O objetivo principal da oficialização seria levar o ensino do dialeto às escolas públicas do município, de modo que os jovens aprendessem e repassassem o idioma adiante. Processo dificultado pelo fato de não existir uma grafia definida como correta, as escolas ainda não contam com o *hunsrückisch* na grade de horários.

Outra tradição bastante forte no município, é a Festa do Colono que ocorre no centro da cidade, organizada pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais e a Festa da Horta em Rachadel, organizada pela comissão da igreja da comunidade. Estas festas visam valorizar o agricultor e são cartões-postais que conceituam a cidade de Antônio Carlos, atraindo inúmeros visitantes em todas as edições, chegando a

receber um número até quatro vezes maior que a população total do município. As festas são caracterizadas pelo desfile de máquinas agrícolas decoradas com verduras e legumes dirigidas pelos próprios agricultores, pelo tradicional desfile para escolha da Rainha da Festa, pelas diversas comidas típicas como o frango assado com recheio alemão e a comercialização das próprias hortaliças.



IMAGEM 15: Frango assado com recheio alemão. Fonte: Acervo



IMAGEM 16: Visão geral da festa do colono. Fonte: Tanoface



IMAGEM 17: Desfile de máquinas festa do colono. Fonte: Tanoface



IMAGEM 18: Desfile de máquinas festa da hortaliça. Fonte: Festa da Hortaliça

Entre a população da terceira idade, um costume bastante marcante é o tradicional encontro dos idosos. Na região central, popularmente chamada de praça, os encontros ocorrem semanalmente e nas demais localidades, quinzenal ou mensalmente. Visto como um passatempo divertido e cheio de alegria, esse é o ponto de encontro da população anciã, sempre regado por muita música e dança, bingos e o tradicional café.



IMAGEM 19: Encontro da terceira idade. Fonte: Rogéria Kremer Bruhl

Os campos de futebol são figuras bastante presentes na paisagem da cidade e nos finais de semana dos moradores antônio-carlenses. Todos os anos ocorre o campeonato municipal amador de futebol, onde vários bairros montam o seu time com jogadores do próprio município e também de municípios vizinhos. Durante o período que ocorre o campeonato, passar os sábados e domingos ao lado de um campo, nos chamados festivais, é parte do cotidiano de muitos moradores da cidade.



IMAGEM 20: Jogo do Campeonato Municipal em 2015, no bairro Santa Bárbara. Fonte: Vídeos Esportivos <<https://www.youtube.com/watch?v=FpLYS103aJk>>. Acesso em 9 de outubro de 2020.

A Praça Anchieta é mais um importante equipamento na dinâmica e na paisagem de Antônio Carlos. Localizada em frente a Igreja Matriz, a praça conta com a disposição de um parquinho para crianças, de arborização não massiva, espaços de estar e permanência. Durante o período natalino, o espaço é decorado e as luzes de natal são acesas e, nesse momento, a movimentação torna-se mais intensa. A Praça Anchieta é considerada pela população antônio-carlense o principal espaço público como finalidade de lazer na cidade.



Imagem 21: Panorâmica da Praça Anchieta. Fonte: Acervo

Antônio Carlos é um município que apresenta símbolos culturais marcantes, contando com uma população tradicional bastante conservadora. A idealização de conceitos do que é certo e do que é errado perante os valores da cultura local é intrínseco à população antônio-carlense – seja para quem julga ou para quem é julgado – entretanto, é importante evidenciar que a cultura local, embora seja compartilhada por muitos, não é a realidade comum à toda a população. Essa questão tornou-se bastante evidente nos últimos anos, uma vez que, como já dito, o município apresenta um crescimento no número populacional, o qual também decorre da migração de moradores de demais cidades para Antônio Carlos. A população

migrante recém chegada, traz à cidade novos hábitos, novas culturas, novos sotaques, novos sobrenomes.

Entende-se a tradição como um conjunto de sistemas simbólicos que são passados de geração a geração e que tem um caráter repetitivo. A tradição deve ser considerada dinâmica e não estática, uma orientação para o passado e uma maneira de organizar o mundo para o tempo futuro. A tradição coordena a ação que organiza temporal e espacialmente as relações dentro da comunidade e é um elemento intrínseco e inseparável da mesma. Seu caráter repetitivo denota atualização dos esquemas de vida. Isto significa que a tradição é uma orientação para o passado, justamente porque o passado tem força e influência relevante sobre o curso das ações presentes. A tradição também se reporta ao futuro, ou melhor, indica como organizar o mundo para o tempo futuro, que não é visto como algo distante e separado; ele está diretamente ligado a uma linha contínua que envolve o passado e o presente. Essa linha é a tradição. Ela persiste e é (re)modelada e (re)inventada a cada geração. Assim, pode-se dizer que não há um corte profundo, ruptura ou descontinuidade absoluta entre o passado, o presente e o futuro. (LUVIZOTTO, 2010, p.65)

Deste modo, é importante visualizar essas diferenças e respeitá-las, encarando as transformações recentes como uma possibilidade de dinamizar a cultura e tradição da cidade, de trazer novos olhares, de mantê-la em movimento. Isso não significa uma transformação insensível e abrupta às manifestações culturais dominantes na cidade, contudo também não significa mantê-la intocável e anacrônica. A construção dessa abertura para novos olhares não acontece rapidamente, possibilidades precisam ser criadas de maneira sutil a partir da convivência, da aproximação das diferenças de forma não estratégica, mas sim em situações corriqueiras do cotidiano.

2.4. A sociabilidade de uma pequena cidade

É possível observar que, como em Antônio Carlos, os habitantes de qualquer região estão envoltos por tradições e costumes diversos. Estes diversos símbolos culturais delineiam a vida e dão rumo à ação das pessoas na cidade, salientadas ainda mais quando em cidades pequenas, em função do tratamento incessante de pessoalidade, pela sensação de controle constante, de ter que seguir as regras para sentir-se parte do meio em que se vive. Silva (2000) aborda a questão que, nas pequenas cidades, “em qualquer ponto comercial ou repartição pública em que se esteja, ‘se sabe com quem está falando’. As práticas que se desenrolam são entre pessoas, e não entre indivíduos, que são sempre identificadas com particularidades, reconhecidas e localizadas social e espacialmente.”. Geertz (1978) traz o entendimento que, o ser humano por si só não delimita as suas ações de maneira única e exclusiva através de seus próprios pensamentos, mas também baseado na persuasão, talvez imperceptível, da teia cultural na qual está enraizado, questão essa que pode ser evidenciada no trecho seguinte:

Do ponto de vista de qualquer indivíduo particular, tais símbolos são dados, na sua maioria. Ele os encontra já em uso corrente na comunidade quando nasce e eles permanecem em circulação após a sua morte, com alguns acréscimos, subtrações e alterações parciais dos quais pode ou não participar. Enquanto vive, ele se utiliza deles, ou de alguns deles, às vezes deliberadamente com cuidado, na maioria das vezes

espontaneamente e com facilidade, mas sempre com o mesmo propósito: para fazer uma construção dos conhecimentos através dos quais ele vive, para auto orientar-se no 'curso corrente das coisas experimentadas'. (GEERTZ, 1989, p.33)

Consoante com os entendimentos apresentados, é possível observar que, uma pequena cidade, além da legislação comum a qualquer município brasileiro, traz consigo outras regulamentações “tácitas” sobre o que é moralmente aceitável dentro do seu território, sendo os olhos da população tradicionalista os juízes responsáveis pelo julgamento, com base nos símbolos culturais da cidade. Essa tradicionalidade dos costumes e o apontamento de possíveis deslizes éticos cometidos por algum indivíduo da população é muito presente na cultura de Antônio Carlos, o que resulta no engessamento das ações e dos posicionamentos dos moradores do município.

Conforme os pensamentos de Silva (2000), ao memorizar as grandes cidades, remete-se a ideia de onde tudo acontece muito rápido, o progresso é evidenciado pelas mudanças e evoluções constantes. Em contraponto, ao pensar em pequenas cidades, muito possivelmente o cérebro processa imagens de lugares estagnados, desprovidos de infraestrutura, sem vida e tecnologicamente atrasados, acentuados ainda mais quando o local possui características de meio rural. Essa sensação, na maioria dos casos, é equivocada. É correto afirmar que o desenvolvimento de grandes centros urbanos percorre um caminho diferente e tem um propósito que diverge de pequenas urbes, uma vez que a economia, a cultura e a sociedade apresentam realidades díspares e singulares, porém é equivocado afirmar que o progresso não ocorra ou não possa ocorrer em pequenas cidades, ele apenas segue ou precisa seguir a escala e a realidade da urbe em questão.

2.5. A germanidade oficial e os outros

Como já foi evidenciado, Antônio Carlos tem sua população composta majoritariamente por descendentes de alemães, são grandes grupos que compartilham os mesmos sobrenomes, com costumes e tradições específicos, ressaltados ainda mais quando associado ao fato de se tratar de uma pequena cidade.

Pondo em evidência as peculiaridades que o município de Antônio Carlos apresenta, a questão do engessamento das ações em função dos valores locais, a predominância de uma maioria de origem alemã nativa da cidade com “sobrenomes conhecidos” e analisando o movimento de migração de moradores de outras cidades para Antônio Carlos, é possível observar uma certa aversão, a qual, em alguns casos, poderia até ser tratada como xenofobia, por parte dos habitantes mais antigos para com os novos moradores do município. Em conversa com a população local, é muito comum ouvir a seguinte frase “há um tempo atrás, andávamos pelas ruas e conhecíamos todo mundo, hoje já não se conhece mais ninguém”, dita em tom de desânimo e/ou nostalgia. Muitas das vezes esses novos moradores são associados, equivocadamente, ao aumento da criminalidade e da sensação de insegurança na cidade,

sendo vistos com maus olhos pela maioria da população. Em *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*, Zygmunt Bauman aborda o conceito e a ideia que a palavra comunidade transmite, Sempre associada a algo bom,

A comunidade é um lugar “cálido”, um lugar confortável e aconchegante. É como um teto sob o qual nos abrigamos da chuva pesada, como uma lareira diante da qual esquentamos as mãos num dia gelado. Lá fora, na rua, toda sorte de perigo está à espreita; temos que estar alertas quando saímos, prestar atenção com quem falamos e a quem nos fala, estar de prontidão a cada minuto. Aqui na comunidade, podemos relaxar - estamos seguros, não há perigos ocultos em cantos escuros. (BAUMAN, 2003, p.7)

O tratamento insensível da população alemã para com os migrantes pode ser associado – mas não justificado – a sensação de serem parte de uma comunidade que está sendo intimidada, uma vez que “nenhum agregado de seres humanos é sentido como ‘comunidade’ a menos que seja ‘bem tecido’ de biografias compartilhadas ao longo de uma história duradoura e uma expectativa ainda mais longa de interação freqüente e intensa” (BAUMAN, 2003). Os moradores de origem germânica, que conhecem um ao outro por nome ou pelo menos “de vista”, sentem-se como parte de uma comunidade, um grande elo de pessoas em quem se pode confiar, enquanto os sobrenomes desconhecidos ou “brasileiros”, como muitas vezes são descritos, são repelidos, pois representam o perigo na rua, a falta de segurança, pessoas em quem não se deposita confiança. Esse preconceito para com as denominadas “pessoas que vem de fora”, é gerador de um distanciamento que provoca a instauração de uma barreira invisível entre quem é natural do lugar e quem não é.

2.6. O papel do espaço público

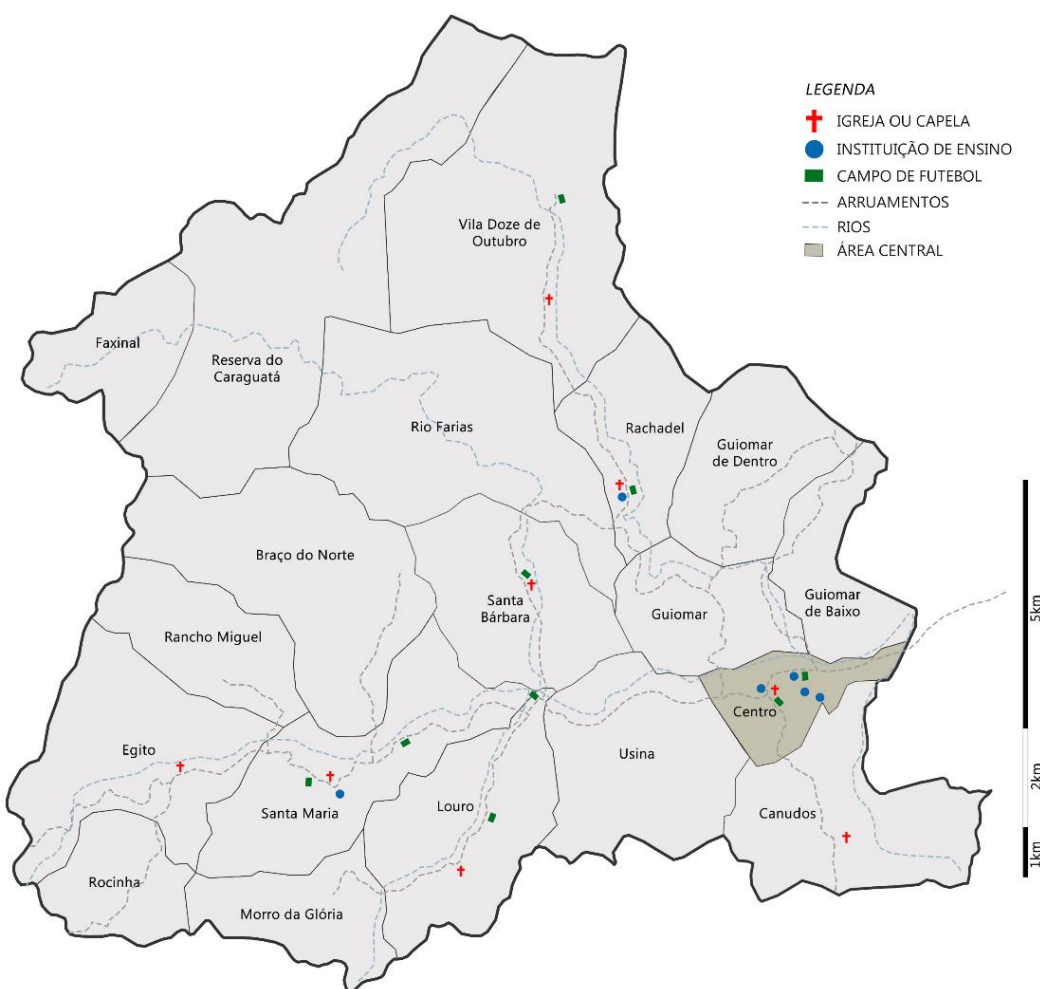
Ao desenvolver a pesquisa com os moradores do município, senti necessidade de responder a uma pergunta que não me foi feita de maneira explícita, mas que, mesmo assim, precisava de resposta. Ao indagar as pessoas sobre o tipo de espaço público que costumam frequentar em horários de lazer, surgiram respostas como lojas, parques aquáticos, shoppings..., entretanto, a classificação desses ambientes como públicos é feita de maneira errônea e equivocada. E então, eis a questão: Como definir um espaço público?

Na sua essência, um ambiente público é um espaço de todos, onde não existe um dono. A definição de espaço público bem como os espaços que os representam são trazidos de maneira bastante diversa, complementar e até contraditória pelos inúmeros autores que abordam o assunto. Após estudar as definições e os diferentes pontos de vista dos estudiosos em questão, considero que as áreas públicas são espaços que garantem a liberdade de ir, vir e permanecer independente de cor, gênero, classe social, partido político, ou qualquer outra questão, favorecendo o exercício da alteridade, o acesso é gratuito, o uso é comum e na maioria dos casos, não há restrições de horário. Como exemplos típicos de espaços públicos pode-se citar as praças, as ruas, as praias, entre tantos outros.

Trata-se, portanto, essencialmente de uma área onde se processa a mistura social. Diferentes segmentos, com diferentes expectativas e interesses, nutrem-se da copresença, ultrapassando suas diversidades concretas e transcendendo o particularismo, em uma prática recorrente da civilidade e do diálogo (GOMES, 2002, P.163).

Atualmente e cada vez mais, os urbanistas, ao planejarem um espaço público, não vislumbram somente uma área livre, vazia, mas buscam alternativas para levar pessoas até esses espaços, seja através da simples passagem, da permanência, de encontros, da exposição de produtos e/ou serviços, de apresentações, da manifestação de ideias e conflitos, enfim, os espaços públicos devem ser locais com uma dinâmica de vida intensa - intensidade esta que é relativa de uma cidade para outra - onde as relações coletivas aconteçam, onde pessoas de todas as idades, classes sociais, gêneros e etnias possam se ver, conversar e se conectar.

2.7. As relações e interdependências das diferentes escalas

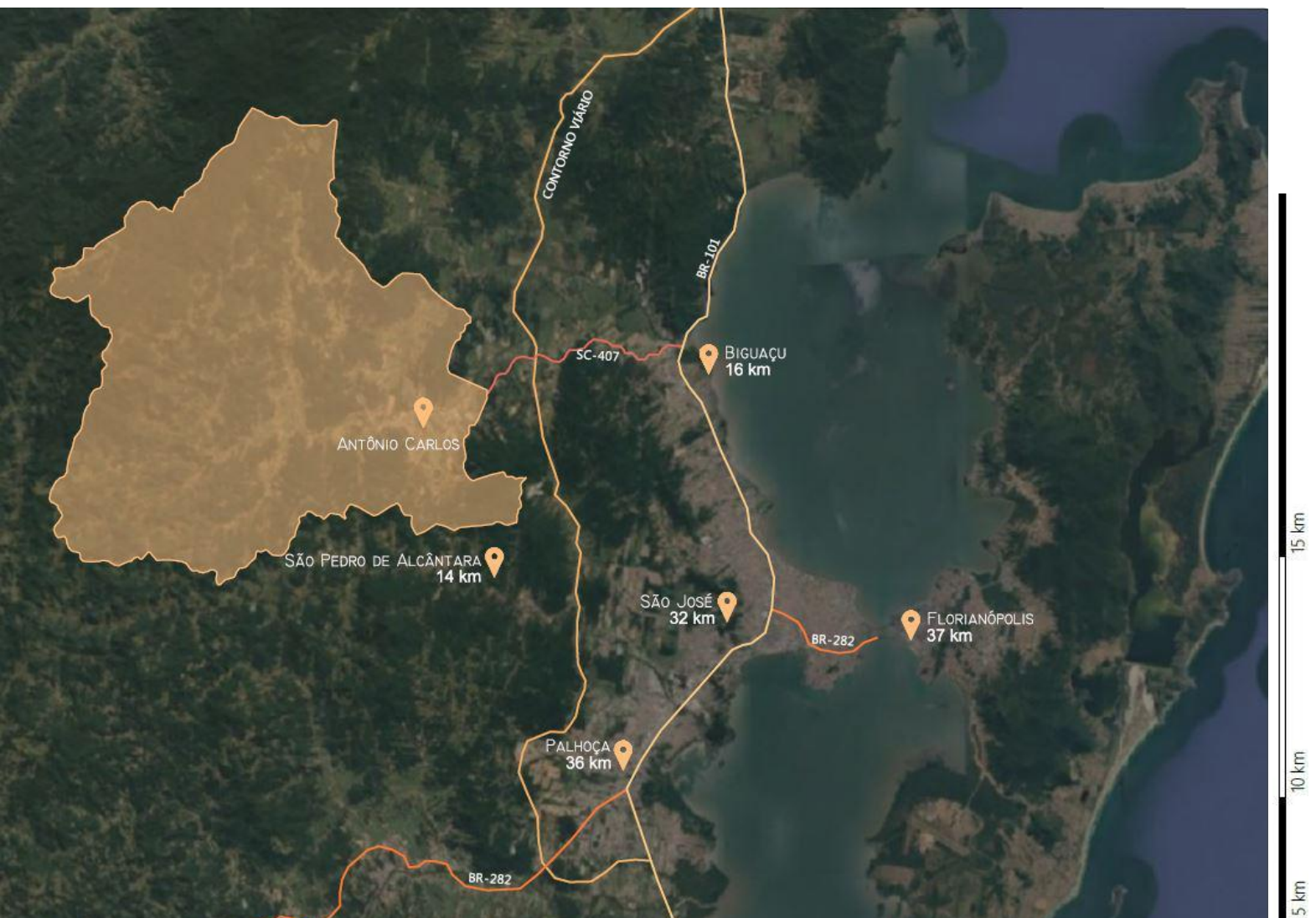


MAPA 3: Disposição de equipamentos no território municipal. Fonte: Autora

Em alguns dos bairros interioranos do município, é possível evidenciar pequenas centralidades, marcadas pela presença de capelas, por pequenos mercados, e/ou escolas de ensino fundamental voltada para os anos iniciais, conforme representa o mapa ao lado. Nos casos em que o bairro não apresenta essa centralidade ou não atende a necessidade do morador, ocorre uma movimentação para o bairro mais próximo ou então para a área central da cidade, a qual, por sua vez, apresenta uma gama maior de produtos e serviços, ofertados

por pequenas lojas, supermercados, agropecuárias, restaurantes e lanchonetes, consultórios odontológicos, de advocacia, entre outros, porém sempre voltados às necessidades cotidianas dos habitantes.

Mesmo que pertencente à região metropolitana, Antônio Carlos é um município que tem um caráter peculiar quando comparado às demais cidades que fazem parte do mesmo recorte. Como característica típica de pequenas urbes, a partir do momento que o município não tem a ofertar o que o morador necessita, ocorre uma movimentação para os centros urbanos vizinhos, no caso de Antônio Carlos essa movimentação ocorre principalmente para os municípios de Biguaçu, São José e Florianópolis. Neste momento, faz-se bastante importante evidenciar também a interdependência entre a grande cidade urbana e a pequena cidade predominantemente rural, uma vez que uma é responsável pelo abastecimento da outra, seja no ramo alimentício ou de serviços. Como já dito, mesmo sendo uma cidade periférica no contexto metropolitano, Antônio Carlos é responsável pelo abastecimento do setor de hortifrutigranjeiros de grande parte do estado.



MAPA 4: Relação entre Antônio Carlos e os municípios vizinhos. Fonte: Google Earth. Modificado pela autora

3. ENTRE PERCEPÇÕES PESSOAIS E OUTROS OLHARES

3.1. Percepções pessoais

O território antônio-carlense é a minha terra natal, cidade onde nasci, cresci e moro até os dias atuais. Essa realidade, que é intrínseca a minha personalidade, não me permite um olhar único e crítico enquanto futura arquiteta e urbanista: a bagagem da vivência, da experiência da cidade, da percepção e da participação na rotina de Antônio Carlos bem como a visualização das carências, serviram como ponto de partida na objetividade do trabalho. Considerando essa questão, apresento as minhas perspectivas iniciais enquanto moradora da cidade.

Sempre me foi muito nítido a falta de opções de lazer na cidade. A presença de diversos campos de futebol, como já citado, é marcante na paisagem e nos finais de semana de parte dos moradores durante o período do ano em que acontece o campeonato amador, porém, nos demais períodos os mesmos são raramente utilizados, salvo por poucas crianças. Essa questão acontece porque os campos pertencem a algum particular ou a algum clube da cidade, mesmo que em alguns casos não aconteça proibição física de fato, julgo que a sensação de não pertencimento, de “invadir” algo que não é seu, seja o fator principal para a não utilização do mesmo. Em relação ao lazer direcionado para as crianças, a praça Anchieta é a principal e única opção: a instalação de um parquinho atrai pais e filhos principalmente à noite e aos finais de semana. No período natalino, a praça se destaca com o acendimento das luzes e a decoração de natal, recebendo ainda mais visitantes. Para o público idoso, a infraestrutura é ainda mais escassa, entretanto, encontra-se em construção o centro de convivência do idoso com espaços voltados para a realização dos encontros tradicionais e demais atividades eventuais.

Durante uma das orientações, o professor orientador Samuel me trouxe uma questão que me deixou bastante intrigada: a possibilidade de ocorrerem situações preconceituosas ou de descaso para com os moradores não naturais da cidade tendo em vista uma tradicionalidade muito marcante e hegemônica. Eu, enquanto pertencente ao grupo culturalmente dominante - descendente de alemães, católica e de família com longo vínculo com o município – não havia percebido tais situações, porém, após a provável situação ter me sido exposta, consegui observar uma probabilidade de isso ocorrer de fato.

Com o objetivo de confirmar se a situação de prejulgamento e taxações ocorre de fato e averiguar se a mesma é percebida pelos migrantes, foi realizado um questionário com perguntas específicas a um grupo específico de moradores, o qual será apresentado no tópico seguinte.

3.2. Os olhares dos outros

Buscando validar ou não as considerações por mim levantadas e/ou trazer novas percepções, fez-se uso de um questionário direcionado para munícipes antônio-carlenses, sendo este o principal método de pesquisa. O resultado do mesmo foi a soma de 574 respostas, as quais serviram de suporte para legitimar ou inviabilizar premissas levantadas anteriormente, sendo essencial para o desenvolvimento de um trabalho que, de fato, atendesse às necessidades reais da população antônio-carlense.

Com o objetivo de transparecer as preocupações e as decisões tomadas no desenvolver desta produção, realizar-se-á a análise das perguntas conjuntamente com as suas respostas.

Visando atingir estrategicamente dois públicos específicos, o questionário foi estruturado em duas seções. A primeira pergunta feita aos moradores foi: **“Você nasceu em Antônio Carlos?”**. Como resultado, 23% declararam-se como não naturais e 77% como naturais do município. De acordo com a resposta para a pergunta inicial, os munícipes foram encaminhados para a seção 1 ou seção 2 do questionário. A divisão foi proposta com o objetivo principal de evidenciar, a partir de um conjunto de perguntas se, de fato, o morador não natural do município passa por situações preconceituosas por parte da hegemonia germânica e, como resultado, fica explícito que o preconceito realmente existe, uma vez que 31% dos moradores não naturais de Antônio Carlos já passaram por alguma situação de prejulgamento, podendo ser exemplificadas por respostas obtidas, algumas delas apresentadas abaixo:

“Em atendimento no posto de saúde quando quase sempre era a última a ser atendida apesar de não ser a última a chegar. Também passei por constrangimento quando pessoas naturais daqui passavam a conversar em alemão claramente pra fazer comentários e que eu não entendesse. Também já ouvi muito que as pessoas naturais daqui são mais trabalhadoras”;

“não quiseram me contratar por ser uma pessoa de fora, com a pele morena e não com características de alemão como eles queriam”;

“Já sofri muita homofobia na cidade e por ter traços de origem negra às vezes acontece alguns comentários racistas”;

“Não sofri preconceito porque me casei com pessoa daqui, o preconceito é com quem vem de fora sem vínculo algum com a cidade, a famosa frase: ‘tu não é daqui né?’”;

“Em falar ‘esse pessoal de fora’ como se fossemos diferentes”.

A partir do conjunto de perguntas voltadas a obter respostas para as indagações acima, os demais questionamentos foram feitos igualmente para as duas seções - moradores naturais e não naturais da cidade.

Com o objetivo de identificar os principais motivos que fazem a população se deslocar para os municípios vizinhos, foi realizado a seguinte pergunta:

“Por qual motivo você costuma se deslocar para as cidades vizinhas?”. A partir das respostas, fica evidente que o movimento ocorre principalmente em função de trabalho, estudos, consultas médicas ou exames, compras e lazer.

Buscando respostas sobre a percepção dos munícipes em relação a estrutura e disposição de espaços públicos na cidade, foram realizadas diversas perguntas em torno do assunto, com destaque para:

“Para você, o município é bem provido de espaços públicos que podem ser utilizados como áreas de lazer?” Como resultado, 61,3% da população consultada responderam “não” e 38,7% responderam “sim”.

“Tem algum espaço público no município que você gosta de frequentar? Se sim, qual?” As respostas que mais apareceram foram: Não; Praça Anchieta e em frequência um pouco menor, campos de futebol e igrejas.

“Considerando atividades para a sua faixa etária, que tipo de equipamento urbano e/ou espaço público você acha que falta em Antônio Carlos?” Buscando atender o coletivo, destacam-se respostas que representam uma demanda real, baseado na repetitividade das mesmas:

“Mais áreas livres para esportes, como quadras de basquete, vôlei e handebol”;

“Academia ao ar livre e Parquinhos nos interiores do município em lugares estratégicos que tenha movimento de pessoas, como por exemplo próximos as igrejas dos bairros”;

“Parque com espaço para caminhadas”;

“Falta um espaço para a prática de esportes ao ar livre, como uma praça mais ampla”;

“Seria interessante ter algum tipo de parque, que pudesse ser utilizado tanto pra prática de esportes quanto para passeios, piqueniques”;

“Espaço para passeio ciclístico”.

Para uma análise mais crítica e assertiva, faz-se importante evidenciar e examinar a contribuição das diferentes faixas etárias nas respostas deste questionário, podendo ser observadas no gráfico abaixo.

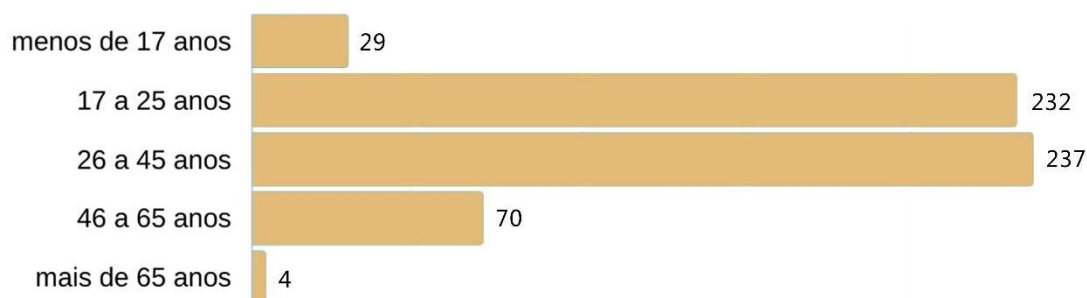


GRÁFICO 1: Faixa etária dos munícipes participantes da pesquisa. Fonte: Autora

3.3. Síntese: percepções pessoais e o coletivo

Ao cruzar os meus anseios enquanto moradora antônio-carlense, enquanto futura arquiteta e urbanista e os demais anseios de 574 munícipes, pude chegar a conclusões que me serviram como linha guia para o desenvolvimento de todo o trabalho, sempre objetivando uma intervenção que de fato atendesse às necessidades reais da população, respeitando a escala da cidade e impactando positivamente a vida do maior número de pessoas possíveis.

Como já apresentado, o questionário apresenta a insatisfação de diversos moradores em relação a carência de opções de lazer com finalidade esportiva na cidade, questão esta que também já havia me inquietado. Desse modo, com objetivo de sanar essa deficiência, de tornar a cidade um atrativo para opções de lazer dispensando a necessidade de realizar uma movimentação para cidades vizinhas, julgo bastante importante e necessário a implantação de uma área esportiva. Associada a esta questão, o questionário também evidenciou o desejo dos munícipes por mais áreas verdes como possibilidades confortáveis para permanência, contemplação, piqueniques, caminhadas e demais atividades. O interesse ciclístico como finalidade de lazer também se tornou bastante notório, uma vez que a cidade de Antônio Carlos tem um potencial gigante quando relacionado a rotas turísticas e de apreciação da natureza.

A preocupação com a infraestrutura voltada para a população idosa apareceu em respostas de somente 5 moradores. Acredito que essa questão pode ser associada a baixa participação da população acima de 65 anos nas respostas do questionário, a qual, por sua vez, pode ser associada a possível falta de acesso à tecnologia e as redes sociais, uma vez que a divulgação da pesquisa foi realizada através das mesmas, sendo elas Instagram, Facebook e WhatsApp. Posto isto, julgo que seria de grande valia para a população da terceira idade a preocupação com infraestruturas que beneficiassem o seu dia-a-dia, promovendo possibilidades de divertimento, bem estar e aprendizado.

Voltando os olhares para o prejulgamento evidenciado por moradores não nativos de Antônio Carlos em relação àqueles que vivem na cidade desde que nasceram, faz-se necessário ressaltar “que quanto mais os imigrantes sentirem que seu saber cultural original é respeitado no novo lar, e quanto menos sentirem que por causa da sua identidade diferente são malquistos, afastados, ameaçados ou discriminados - tanto mais abertos serão às oportunidades culturais do país de adoção e menos convulsivamente se aferrarão a suas próprias e diferentes maneiras de ser.” (BAUMAN, 2003). Segundo Bauman, para haver conversa produtiva e estimuladora de união entre duas culturas, é necessário que ambas se sintam seguras no local em que vivem e com quem convivem, sendo assim, a proposta de desenho urbano para a cidade de Antônio Carlos torna-se um potencial meio de intermediação das diferentes bolhas culturais, sendo o próprio espaço público o objeto capaz de promover essa integração.

Ao estudar sobre o conceito de vitalidade urbana, ler as “receitas” que trazem os “ingredientes” que irão levar (mais) vida às cidades, e analisar as urbes que têm seu coração pulsando forte, pode-se perceber que nenhuma delas se parece com Antônio Carlos. Os estudos em torno do assunto geralmente abordam grandes cidades, com grande concentração populacional e com um comércio efervescente, questões antagônicas à realidade antônio-carlense: uma cidade pequena, com menos de dez mil habitantes e com o comércio voltado a atender as necessidades básicas. Brincadeiras à parte, sabe-se que não existe receita pronta para dinamizar uma cidade, contudo, é possível cruzar estudos genéricos com a análise minuciosa da realidade da urbe em questão: observar os caminhos naturais traçados pelos pedestres, conhecer os pontos de intersecção de atividades, evidenciar as necessidades, conhecer a realidade da população, a cultura, entre outros.

Seguindo em concordância com os ideais já defendidos, em diferentes momentos, por Jan Gehl e Jane Jacobs, uma cidade compacta, com equipamentos pequenos e pontuais - relativos ao número populacional - tem mais vitalidade e dinamismo do que cidades com espaços públicos imensos e inúmeros. A preservação da escala humana dos espaços é um dos primeiros passos a seguir para garantir a urbanidade do local e a sensação de segurança dos usuários, situação que, segundo Saboya (2016), se contrapõe a “espaços muito grandes que não conseguem ser plenamente apropriados (e então) passam a impressão de estarem desertos (mesmo quando não estão) e, com frequência, são alvos de vandalismo.”.

Como já evidenciado anteriormente, o município de Antônio Carlos tem uma dinâmica peculiar: cidade pequena, rural em grande parte, conservadora de costumes tradicionais... Essas especificidades nos fazem o alerta de que, qualquer intervenção urbana e arquitetônica de uso público - com objetivo de ser um equipamento que faça parte do cotidiano da população - precisa ser também muito específica e cautelosa. Para Saboya (2016) “a vitalidade urbana pode ser entendida como a alta intensidade, frequência e riqueza de apropriação do espaço público” e de fato é, considerando a relatividade desses fatores quando relacionados a números (populacionais).

Jane Jacobs, em morte e vida de grandes cidades, exemplifica os diferentes destinos de quatro praças, na Filadélfia, as quais foram projetadas e construídas no mesmo período, tem a mesma distância até o centro da cidade e também o mesmo tamanho. Atualmente, os usos das mesmas são totalmente distintos, mesmo sendo projetadas com o mesmo objetivo em locais teoricamente semelhantes, essas realidades evidenciam que “os destinos diferentes dessas quatro praças – principalmente as três que continuam sendo praças – ilustram o desempenho inconstante que caracteriza os parques urbanos.(...) Longe de transformar qualquer virtude inerente ao entorno, longe de promover as vizinhanças automaticamente, os próprios parques de bairro é que são direta e drasticamente afetados pela maneira

como a vizinhança neles interfere” (JACOBS, 2014). Ao comparar o parque “de maior sucesso” e o “mais fracassado”, Jacobs observa a diferença nos entornos: no primeiro, grande diversidade de usos e ocupações, diversos tipos de comércios e serviços, com atividades culturais, oportunidades de trabalho e moradia por perto, enquanto o segundo abriga, majoritariamente, enormes edifícios de escritórios. Essas situações afetam diretamente a vitalidade dos dois parques, uma vez que, com as diversas atividades acontecendo nos arredores, o primeiro caso é ocupado por diferentes perfis de pessoas em diferentes horários do dia, enquanto no segundo caso, só existe um perfil que ocupa o parque em alguns pequenos intervalos de tempo, o que resulta na ociosidade nos demais períodos.

Tendo em vista que Antônio Carlos não é uma cidade que dispõe de uma imensa variedade comercial nem de alta densidade populacional, a instalação de um parque somente por ser uma área livre não resultaria em uma ampla ocupação e também não faria sentido, uma vez que a cidade já conta com as instalações da Praça Anchieta, que por vezes não supre os anseios e a necessidade da população antônio-carlense. Neste caso, o objetivo da intervenção no município gira em torno de inverter a situação: já que o município não dispõe de diversidade, busca-se uma proposta de desenho urbano que seja capaz de levar diversidade para as áreas de intervenção, fazendo com que as mesmas venham a servir como suporte no cotidiano do morador, com disposição de serviços e atividades de lazer que façam sentido com a realidade da população, como por exemplo: disponibilidade de salas de computadores, espaços para realização de oficinas, feiras, encontros de idosos e práticas esportivas, locais que possam servir de suporte aos eventos que acontecem na cidade e a possibilidade de utilizar o espaço como área de recreação e diversão ou simplesmente de conexão entre demais espaços.

4. CARACTERIZAÇÃO EM DUAS ESCALAS

Com o objetivo de evidenciar características, problemáticas e traçar diretrizes, o processo de análise e desenvolvimento da proposta foi feito e será apresentado em duas escalas principais: uma mais distante, representada pelo traçado laranja no mapa abaixo e outra mais aproximada, representada pelo traçado vermelho.



4.1. Caracterização da escala mais geral: o centro urbano de Antônio Carlos

Observando a geografia e a estruturação de Antônio Carlos, é possível notar que o desenvolvimento da cidade como um todo ocorre majoritariamente em meio aos morros, fazendo proveito das partes planas, tornando-se evidente nas áreas que recebem a maioria dos arruamentos estruturantes – os quais muitas vezes permeiam o curso do rio – e também nas áreas de concentração de habitações. Na região central esta questão se torna bastante nítida quando observada em modo aéreo: conforme é possível observar no mapa 05, a mancha laranja representa a área pulsante e mais ativa de Antônio Carlos, ao seu redor é possível observar a presença de quatro elevações significativas que são intrínsecas a paisagem da cidade de quase todos os ângulos, podendo também ser observada na imagem abaixo.

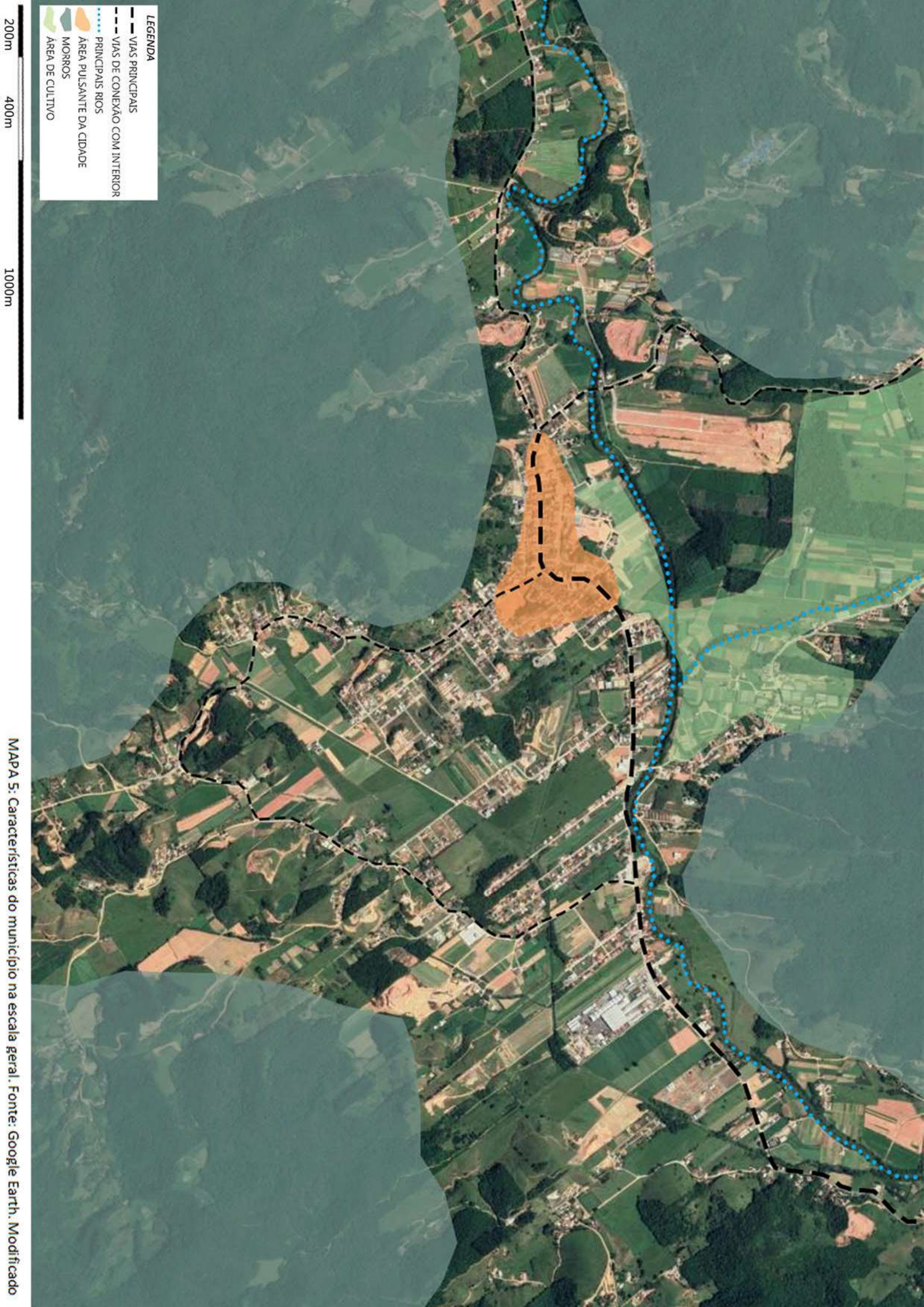


IMAGEM 22: A centralidade municipal e os morros. Fonte: Acervo

O principal ponto de chegada na cidade, que se dá a partir da SC-407, também representa a região central da mesma. É a partir desse ponto de partida que os arruamentos se distribuem para os bairros interioranos.



IMAGEM 23: Portal de entrada de Antônio Carlos. Fonte: Google Earth



LEGENDA

- VIAS PRINCIPAIS
- VIAS DE CONEXÃO COM INTERIOR
- ... PRINCIPAIS RIOS
- AREA PULSANTE DA CIDADE
- MORROS
- AREA DE CULTIVO

200m 400m 1000m

MAPA 5: Características do município na escala geral. Fonte: Google Earth. Modificado

A proximidade com os aspectos naturais é bastante marcante em todo o município: a natureza preservada, a proximidade dos verdes, dos rios, a relação com a terra é evidente nos bairros interioranos e também na área central. No mapa anterior, pode-se observar a presença de áreas de cultivo no centro da cidade, dentro do perímetro urbano. Desse modo, vale enfatizar que, embora aconteça uma delimitação territorial entre urbano e rural, as características dos mesmos acabam se fundindo em determinadas paisagens.



IMAGEM 24: Rio Biguaçu. Fonte: Google Earth

4.2. Caracterização do recorte: a área de intervenção

Ao pensar em áreas específicas de intervenção na cidade, surgem várias possibilidades e a questão primordial é: trabalhar pequenos pontos de apoio e entretenimento em bairros estratégicos ou focar na região central do município de maneira imponente? A resposta para minhas indagações pode ser justificada pela colocação de Flávio Villaça, onde afirma que: “Tudo que está no centro atende melhor o conjunto da cidade, e vice-versa: só atende melhor o conjunto da cidade aquilo que está no centro. É por isso que o centro é a mais justa e democrática localização para os equipamentos únicos, raros e/ou mais importantes da cidade.” (VILLAÇA, 2012). Entender os anseios da população antônio-carlense para o município intensificou ainda mais a certeza nos dizeres de Villaça: ao indagar os moradores sobre a suficiência de espaços públicos no município, aproximadamente 60% das respostas afirmaram que o mesmo não é, atualmente, bem provido de áreas públicas. Em seguida foi solicitado que os mesmos expressassem suas ansiedades sobre espaços e/ou equipamentos que seriam viáveis e necessários para Antônio Carlos e, como consequência, a grande maioria apresentou ideais que vislumbravam a área central da cidade como receptora de novos espaços públicos. Definir o centro da cidade como foco de intervenção não significa dizer que as áreas interioranas não careçam de espaços públicos, pelo contrário:

os bairros rurais têm demanda que viabiliza a instalação de pequenas áreas de convívio público, tanto que surgiram sugestões relacionadas no questionário, porém, em uma escala de primordialidade versus o beneficiamento do maior número possível em número de habitantes, optou-se por definir a região central como área de intervenção.

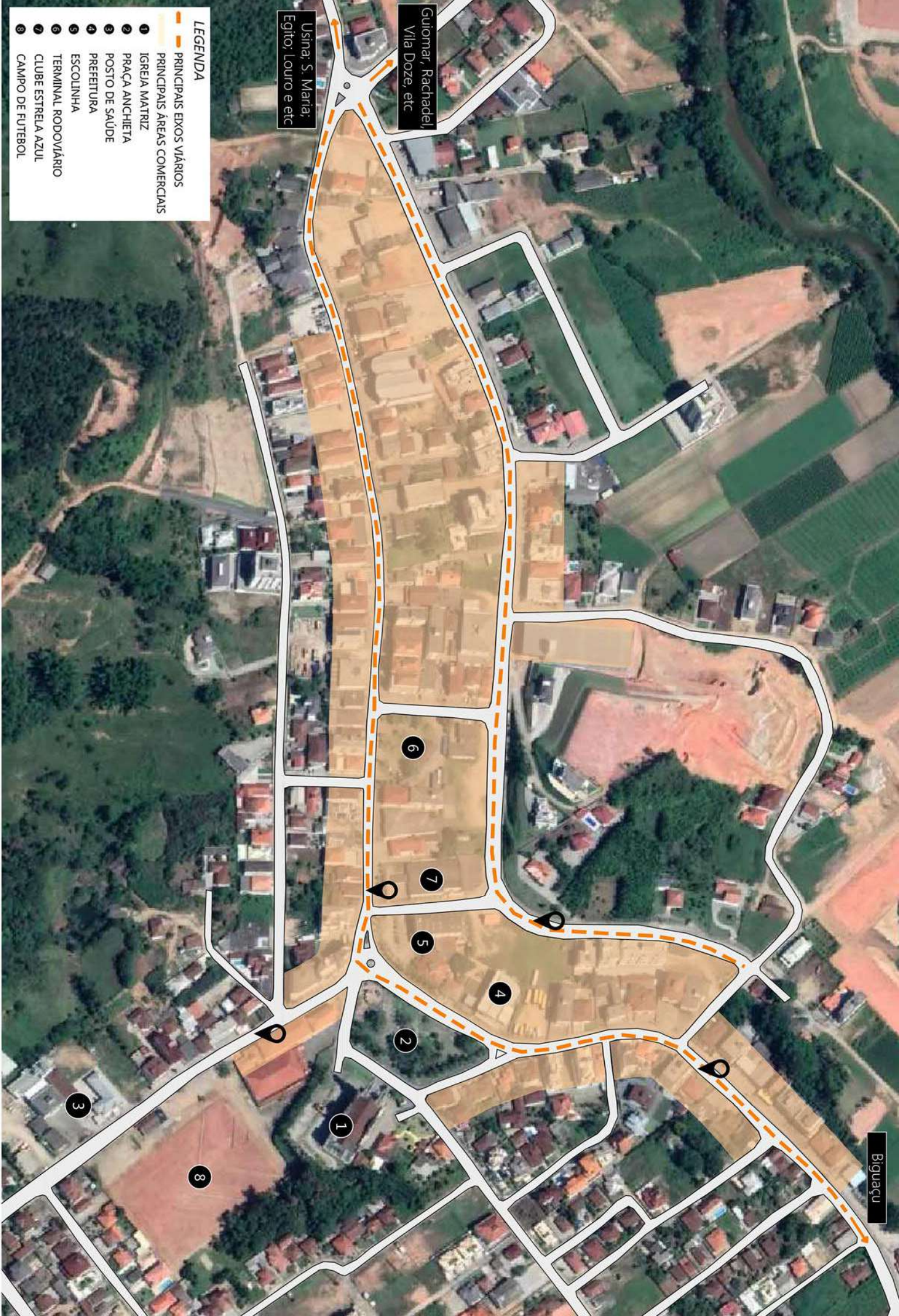
Pondo em evidência a estruturação da centralidade principal de Antônio Carlos, pode-se observar que, o processo de urbanização se deu no limiar da praça central e da igreja matriz e de frente para elas, podendo ser evidenciado pela disposição dos dois principais eixos viários que, por sua vez, acomodam as principais rotas de comércio e serviço da cidade: a Rua João Henrique Pauli continuada pela Rua Daniel Petri e a Rua João Antônio Besen. A Rua 6 de Novembro também é bastante presente na dinâmica da cidade, uma vez que acomoda as instalações do posto de saúde que atende a todo o município. É nessa porção da cidade que acontece a Festa do Colono.



IMAGEM 25 / 26 : Rua Daniel Petri e Rua João Henrique Pauli, respectivamente. Fonte: Acervo



IMAGEM 27 / 28 : Rua João Antônio Besen e Rua Seis de Novembro, respectivamente. Fonte: Acervo



Biguaçu

Guimomar, Rachadel,
Via Doze, etc

Usina: S. Maria;
Egito; Louro e etc

- LEGENDA**
- PRINCIPAIS EIXOS VIÁRIOS
 - PRINCIPAIS ÁREAS COMERCIAIS
 - 1 IGREJA MATRIZ
 - 2 PRAÇA ANCHIETA
 - 3 POSTO DE SAÚDE
 - 4 PREFEITURA
 - 5 ESCOLINHA
 - 6 TERMINAL RODOVIÁRIO
 - 7 CLUBE ESTRELA AZUL
 - 8 CAMPO DE FUTEBOL

50m 100m 200m

MAPA 6: Características do município na escala de intervenção. Fonte: Google Earth. Modificado pela autora

É significativo enfatizar que o centro de Antônio Carlos estabelece suporte ao morador das áreas interioranas em função da disponibilidade de pequenos comércios e serviços que suprem as necessidades básicas da população. Por conseguinte, o deslocamento da população habitante do interior do município para a área central é uma situação costumeira, que já faz parte do cotidiano dos mesmos.

Como pontos importantes para a cidade e que fazem parte da dinâmica ativa da mesma, pode-se ressaltar a Igreja Matriz (número 1 no mapa 6) e a Praça Anchieta (2), o posto de saúde (3) – bastante visitado pelos moradores de todo o município, a prefeitura (4), a escolinha de educação infantil (5) que é responsável por um fluxo intenso nos horários de entrada e saída, a rodoviária (6), o Clube Estrela Azul (7) que já foi palco para diversas atividades que aconteciam na cidade e o campo de futebol (8).



IMAGEM 29: Praça Anchieta com igreja Matriz ao fundo. Fonte: Acervo



IMAGEM 30 / 31 : Posto de Saúde e Prefeitura, respectivamente. Fonte: Acervo



IMAGEM 32 / 33 : Escolinha de Educação Infantil e Rodoviária, respectivamente. Fonte: Acervo



IMAGEM 35 / 36 : Clube Estrela Azul e Campo de Futebol Clube Antônio Carlos, respectivamente. Fonte: Acervo

Tendo em vista todos os equipamentos citados - que são essenciais para a dinâmica da cidade - juntamente com as demais justificativas já apresentadas, define-se o recorte específico de intervenção, o qual está em evidência na imagem abaixo. É seguro afirmar que as intervenções nessa área da cidade têm potencial de suprir necessidades e carências consideráveis dos moradores, atendendo a uma demanda real da população - como é possível observar na análise do questionário realizado - no espaço julgado como o mais democrático, se tornando então um iminente ponto de assistência importante e de fácil acesso ao morador.

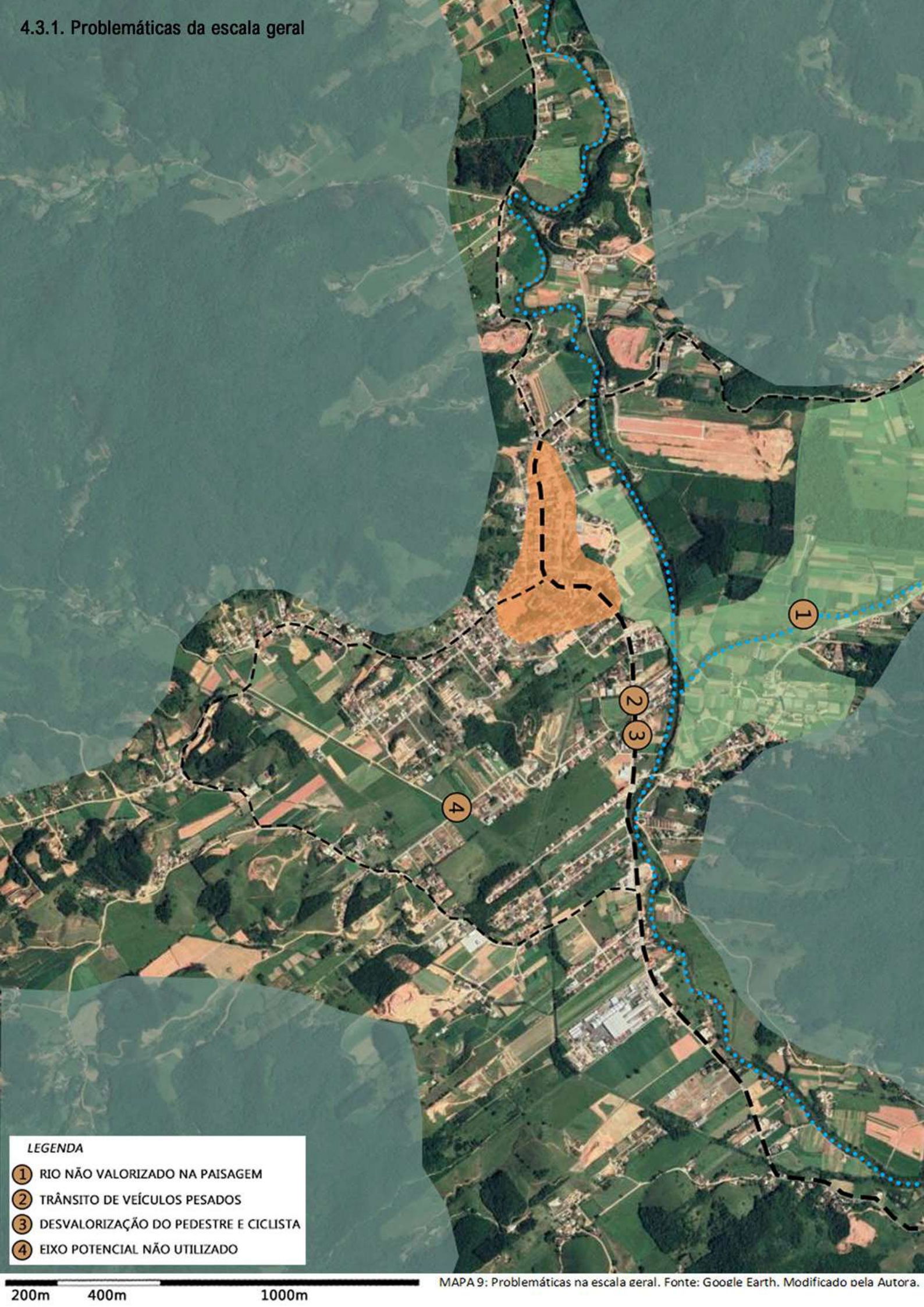


MAPA 7: Definição do recorte específico. Fonte: Google Earth. Modificado pela autora.

4.3. Uma síntese dos problemas

Com o objetivo de evidenciar as problemáticas existentes no contexto do perímetro urbano da cidade bem como da área específica de intervenção e, tendo a certeza da interrelação entre as mesmas, realizou-se a evidenciação e análise das adversidades julgadas como as mais significativas e influentes para a dinâmica da cidade, podendo ser observadas nas duas escalas em questão.

4.3.1. Problemáticas da escala geral



LEGENDA

- ① RIO NÃO VALORIZADO NA PAISAGEM
- ② TRÂNSITO DE VEÍCULOS PESADOS
- ③ DESVALORIZAÇÃO DO PEDESTRE E CICLISTA
- ④ EIXO POTENCIAL NÃO UTILIZADO

200m 400m 1000m

Número 01 – Rio Não Valorizado na Paisagem: Por mais que os rios estejam fisicamente próximos aos caminhos que conectam a área central aos bairros interioranos, o entorno não é aproveitado e sentido, na grande maioria dos casos. Tendo em vista o fato de que esses percursos são feitos majoritariamente com automóveis, essa proximidade do rio não se torna evidente no âmbito sensorial, uma vez que o carro não conta com velocidades amigáveis para apreciação e o som da água também não é aproveitado.



IMAGEM 37: Rio permeando a rua. Fonte: Acervo

Número 02 – Trânsito de Veículos Pesados: A SC-407 – principal acesso para a cidade – e as demais ruas, recebem diariamente o trânsito de veículos pesados. Essa situação faz parte da realidade do município, tendo em vista o grande número de feirantes habitantes em Antônio Carlos e também pela presença da fábrica da Coca-Cola FEMSA, a qual movimenta inúmeros caminhões de grande porte cotidianamente.

Número 03 – Desvalorização do pedestre e do ciclista: Realizando uma análise hierárquica das prioridades de deslocamento entre automóvel, pedestre e ciclista, é evidente que o automóvel se encontra no topo da pirâmide. Fazendo relação com a problemática de número 02, circular na cidade a pé ou de bicicleta significa dividir o espaço - de maneira desigual e injusta – com veículos pequenos e também de grande porte. As ciclovias são ausentes na grande maioria da cidade e as calçadas, quando existentes, não apresentam uma infraestrutura que proporcione uma caminhabilidade fácil e interessante ao pedestre.



IMAGEM 38 / 39 : À esquerda, trânsito de veículos pesados e à direita, ausência de calçadas e ciclovias. Fonte: Acervo

Número 04 – Eixo potencial não utilizado: Importantes eixos com capacidade de realizar costuras dentro do perímetro urbano e qualificar as áreas circundantes não são aproveitados, mesmo apresentando grande potencial facilitador do deslocamento.



IMAGEM 40: Rua Reduzino de Oliveira, eixo de conexão potencial com infraestrutura precária. Fonte: Acervo

4.3.2. Problemáticas da escala de intervenção



LEGENDA

- 1 CALÇADAS E CICLOVIAS RUINS OU INEXISTENTE
- 2 EIXO POTENCIAL SEM CONECTIVIDADE
- 3 RIO DISTANTE
- 4 ÁREA POTENCIAL NÃO UTILIZADA
- 5 TERRENOS OCIOSOS
- 6 EIXO VISUAL NÃO VALORIZADO
- 7 VEGETAÇÃO NÃO INTEGRADA

50 m 100 m 200 m

Número 01 – Calçadas e ciclovias ruins ou inexistentes: Como já visualizado também na escala geral, as calçadas da área central do município não apresentam boa estrutura: marcadas pela descontinuidade dos materiais empregados e dos níveis, as mesmas apresentam difícil caminhabilidade. A ausência de ciclovias em boa parte da área em questão faz com que ciclistas e automóveis dividam o mesmo espaço. É evidente que nessa região, o automóvel está no topo da hierarquia.



IMAGEM 41 / 42 : À esquerda, ciclista dividindo espaços com automóveis na R. João Henrique Pauli. À direita, descontinuidade das calçadas na Rua Saul Scherer. Fonte: Acervo

Neste tópico faz-se necessária uma ressalva: Em parte da Rua João Antônio Besen a infraestrutura das calçadas apresenta um potencial de caminhabilidade muito melhor, respeitando a materialidade e os níveis, contando também com a presença de ciclovia, entretanto essas características não se estendem por toda a via.



IMAGEM 43: Porção da R. João Antônio Besen que conta com calçada e ciclovia. Fonte: Acervo

Número 02 – Eixos potenciais sem conectividade: Observando eixos potenciais de circulação na cidade, temos a conexão entre a rodoviária e o terreno ocioso (número 02 à esquerda no mapa 10), onde não existe uma barreira física, porém não há demarcação ou infraestrutura que conforme uma conexão evidente. Outro eixo que, caso explorado, seria bastante interessante para a dinâmica de Antônio Carlos é barrado fisicamente pelo talude entre a igreja e o campo de futebol.



IMAGEM 44 / 45 : Eixos de conexão não aproveitados, com potencial na dinâmica da cidade. Fonte: Acervo

Número 03 – Rio distante: A cidade se desenvolveu de costas para o rio, o qual acaba exercendo um papel periférico e se encontra relativamente distante – físico e sensorialmente – da área central da cidade.



MAPA 11: Rio relativamente distante da área central. Fonte: Google Earth. Modificado pela autora.

Número 04 – Área potencial que não é utilizada: O campo de futebol presente na área central da cidade é bastante marcante na paisagem, porém, não faz parte do dia-a-dia ou dos momentos de lazer dos moradores, tendo em vista que é concedido à um particular. O Clube Estrela Azul, que pertence ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais, já foi bastante marcante na dinâmica da cidade, local onde aconteciam diversos bailes, eventos e, atualmente, é utilizado somente como palco para a Festa do Colono e para pequenos eventos realizados esporadicamente pelo sindicato, ficando esquecido na dinâmica antônio-carlense.



IMAGEM 46 / 47 : À esquerda, campo de futebol de uso restrito. À direita. Fonte: Acervo

Número 05 – Terrenos Ociosos: A porção mais central da cidade conta com dois grandes terrenos ociosos bastante marcantes, os quais são utilizados atualmente como estacionamento de ônibus escolares e carros particulares. Para a dinâmica da cidade, a ociosidade destas áreas não é interessante, uma vez que não promovem o fluxo e a vitalidade da região. Estes terrenos apresentam importância expressiva para possíveis áreas de intervenção.



IMAGEM 48 / 49 : Terrenos ociosos na área central com potencial para fortalecer a dinâmica da cidade. Fonte: Acervo

Número 06 – Elementos visuais não valorizados: A igreja matriz e os morros são elementos bastante evidentes e significativos na paisagem da área central, entretanto, eixos visuais potenciais não são valorizados e acabam minimizando a imponência e a representatividade dos mesmos.



IMAGEM 50: Visual dos morros ao fundo. Fonte: Google Earth.



IMAGEM 51: Eixo visual da igreja matriz não valorizado. Fonte: Acervo

Número 07 – Vegetação Não Integrada: Existem poucos pontos de áreas arborizadas que se encontram mais próximas de quem circula na cidade e, quando existentes, como no caso do conjunto próximo a Igreja Matriz, as mesmas não se encontram integradas à demais equipamentos e eixos de circulação da cidade.



IMAGEM 52: Arborização não integrada à dinâmica da cidade. Fonte: Acervo

5. A PROPOSTA

5.1. Objetivo geral

Elaborar uma proposta de intervenção urbanística no centro da cidade de Antônio Carlos, a qual respeite a escala do município e as suas peculiaridades, atingindo positivamente a vida do maior número de munícipes a partir da definição de demandas reais. A proposta visa a criação de uma rede de espaços públicos interconectados às dinâmicas cotidianas da cidade, seus fluxos, equipamentos coletivos, formas de apropriação, centralidades e modais de transporte, assim como por meio da valorização dos atributos naturais e paisagísticos e dos elementos que representam o patrimônio material e imaterial de Antônio Carlos.

5.2. Diretrizes gerais da intervenção

As percepções pessoais, a visualização dos interesses de uma coletividade e o compilado de leituras nortearam a análise, a problematização e o direcionamento das objetividades. Vale ressaltar a especificidade de intervir na cidade de Antônio Carlos: escala, costumes e tradições peculiares. Sendo assim, as diretrizes que guiaram o processo de definição do recorte e de propostas foram:

- Identificar as áreas de interesse atualmente existentes na área central, a partir dos fluxos mais representativos e dos equipamentos e serviços existentes;
- Identificar na região central as áreas ociosas ou subutilizadas, com potencial para colaborar na estruturação da rede de espaços públicos interconectados;
- Propor um conjunto de equipamentos e estruturas que deem suporte à estas demandas cotidianas, fazendo relação com os equipamentos já existentes, que estejam de acordo com as expectativas levantadas no questionário e coerentes com o lugar, sua escala e funcionamento;
- Propor intervenções que valorizem os eixos visuais presentes no recorte, seja em relação aos elementos construídos, como também em relação aos atributos ambientais e naturais representativos, como o Rio Biguaçu e os morros;
- Integrar os espaços públicos propostos e existentes de modo a valorizar a mobilidade ativa, através da rede de caminhabilidade e cicloviária;
- Respeitar as preexistências, sejam elas questões culturais e tradicionais, de usos, de equipamentos, de aspectos ambientais, contudo não se submeter a um resultado anacrônico;
- Possibilitar a aproximação entre todos os indivíduos, independentemente do local em que nasceram, da idade que têm ou de qualquer outra questão, através de espaços que promovam momentos de convivência e favoreçam a segurança;
- Criar ambiências agradáveis a partir de um desenho integrado do ponto de vista paisagístico, de mobiliário urbano, dos usos de materiais, do bom aproveitamento das condicionantes climáticas e também dos anseios evidenciados pelo coletivo.

5.3. Construindo um plano de necessidades

Após análise de todas as percepções já apresentadas: as minhas enquanto moradora do município e as diversas percepções de um coletivo numerosamente considerável, definiu-se a guia do desenvolvimento do projeto: o plano de necessidades. É importante enfatizar que as modificações e realocações, os equipamentos e espaços pretendidos, os eixos de mobilidade e áreas verdes propostos, bem como todas as decisões que permearam o desenvolvimento deste trabalho, são embasados em demandas reais, em um processo cauteloso de pesquisa e análise e, como já dito, na consideração das percepções pessoais e coletivas.

As justificativas para as decisões tomadas durante a elaboração linear do plano de necessidades já foram apresentadas no tópico 3.3 desse mesmo trabalho. De tal modo, elencar-se-á de maneira sucinta e objetiva a estruturação do plano, o qual será apresentado em três tópicos que, por sua vez, caracterizam as três quadras de intervenção e serão assim retomadas à diante:

- Quadra Cidadão: Espaço para realização de exercícios coletivos e guiados para a terceira idade; sala de estudo; sala de informática e tecnologias; sanitários; cobertura multiuso; edificação comercial; área destinada à foodtrucks.

- Quadra esportiva: Quadra multiuso; quadra de vôlei; quadra de vôlei de praia; playground e área molhada para crianças; áreas vegetadas e arborizadas como possibilidade de um espaço agradável para permanência;

- Quadra conexão: Área multiuso, previsualizando a instalação de feiras de frutas e verduras e também de carrinhos de comida – conforme já acontece na área; espaço como novo eixo de mobilidade; escadaria como conexão e também como arquibancada que dê suporte ao campo de futebol existente; quadra de vôlei.

5.4. O partido

A partir da análise das problemáticas, dos anseios e da definição das diretrizes já apresentadas, os partidos projetuais foram delineados. Os mesmos serão apresentados em eixos temáticos de acordo com a necessidade evidente para cada escala.

5.4.1. Partido da escala geral

- **Ambiental:** Na escala geral, como já apresentado, a distância sensorial do rio é o principal ponto percebido no âmbito ambiental. Reconhecendo a relevância dos aspectos naturais no município e buscando aproximar o cidadão a esses meios, propõe-se duas principais guias de intervenção: A primeira delas se caracteriza pela criação de uma rota cicloviária turística, a qual deve ter seu traçado aproximado do curso do rio, de modo com que estabeleça, sempre que possível, conexão física e sensorial com o rio. A segunda seria a implantação de um trajeto de parque linear, novamente respeitando a sutileza da escala local, conectando então a área de intervenção específica ao rio e, paralelamente, com a proposta da rota turística.



MAPA 12: Caracterização do partido na escala geral - eixo ambiental. Fonte: Google Earth. Modificado pela autora.

- **Mobilidade:** Buscando priorizar os meios de mobilidade ativa, propõe-se a estruturação de uma infraestrutura de qualidade na rede de calçadas e ciclovias abrangendo quatro níveis hierárquicos: a rota principal, rota local, rota de conexão local e rota turística. A rota principal é encarregada de estabelecer a conexão na área central do município e realizar a distribuição das demais rotas propostas, permeando as principais vias existentes. A rota local, num primeiro nível e a rota de conexão local, num segundo nível, propõe a instauração de uma rede de conexões que costurem diferentes pontos da cidade e facilitem a mobilidade cotidiana do morador local. A rota turística, por sua vez, além de ter um caráter bastante significativo no eixo ambiental, também exerce função estruturante na mobilidade urbana: visando traçar essa rota por grande parte das áreas interioranas, as mesmas tem potencial de propiciar um deslocamento ativo do morador do interior para a área central. O uso da rota turística como um meio para o desenvolvimento do ciclismo e da caminhada como lazer ou esporte também, conforme muito apareceu no questionário, apresenta-se de maneira iminente.



MAPA 13: Caracterização do partido na escala geral – eixo mobilidade. Fonte: Google Earth. Modificado pela autora.

5.4.2. Partido do recorte

- **Ambiental:** Faz-se importante enfatizar a conexão proposta – através do parque linear – entre a área de intervenção e o rio no partido ambiental da escala geral. Buscando reforçar a proposta também na escala do recorte, propõe-se um conjunto de áreas verdes que estabelecem a conectividade entre a área de intervenção específica até o parque linear e que podem ser observadas na imagem abaixo. A composição dessa malha com pequenos pontos de áreas vegetadas e arborizadas favorecem a instauração de um microclima que torna o ambiente mais agradável e possivelmente atua na diminuição sutil da temperatura local. É mantido simultaneamente uma preocupação no emprego dos materiais, visando a utilização de elementos que favoreçam a permeabilidade das áreas em questão e a valorização de materiais naturais, que sejam sustentáveis e que estabeleçam também uma ligação com. Com a presença de áreas de cobertura consideráveis, propõe-se também a captação e reutilização da água da chuva. Os círculos em bordô representam os equipamentos ou espaços públicos existentes e que estabelecem conexão com a proposta, presentes também nos mapas seguintes.



MAPA 14: Caracterização do partido no recorte – eixo ambiental. Fonte: Google Earth. Modificado pela autora.

- **Mobilidade Urbana:** Tendo em vista valorizar as formas ativas de mobilidade, propõe-se o esquema de ruas compartilhadas em duas hierarquias: a vermelha que apresenta o leito carroçável no mesmo nível das áreas de circulação de pedestres e ciclistas, com pavimentação em tons avermelhados, de forma que fique evidente ao motorista que ele não é prioridade de circulação no local; a segunda escala é marcada pela pavimentação amarela, onde o leito carroçável não apresenta o mesmo nível das demais áreas de circulação, entretanto, a implantação do pavimento diferenciado faz o alerta para uma situação distinta e a diminuição da velocidade ocorre de maneira intuitiva, preparando o motorista para entrar na área vermelha ou simplesmente circular próximo a ela. Novamente buscando facilitar e promover a mobilidade ativa, propõe-se a estruturação e criação de novos eixos de circulação que estabeleçam costuras diretas entre os espaços públicos e os qualifiquem. A articulação entre as diferentes questões já citadas nesse tópico – incentivar a mobilidade ativa, facilitar a caminhabilidade através de costuras mais eficientes, não dar prioridade ao automóvel – e a integração eficaz com o transporte coletivo facilita ainda mais a mobilidade e torna evidente o beneficiamento do pedestre e do ciclista, estimulando tal forma de locomoção dentro da cidade.



MAPA 15: Caracterização do partido no recorte – eixo mobilidade. Fonte: Google Earth. Modificado pela autora.

- **Sistema de espaços públicos e suas conexões:** A proposta de implantação de novos equipamentos e da atuação sobre equipamentos já existentes, como já evidenciado, gira em torno de propor melhorias e sanar necessidades de uma demanda real, bem como de novas formas de aproveitamento dos mesmos. No mapa abaixo, a mancha de número 1 representa o espaço cidadão, que acolhe ações com a população idosa, dispõe de salas de tecnologia e estudo e demais atividades. A criação de um eixo comercial (2) tem por objetivo atrair a população para a área e torná-la mais dinâmica, associada também a criação de espaços livres e multiusos com possibilidade de alimentação (3 e 4). A implantação de sanitários públicos (5) na área em questão estabelece um ponto de apoio importante a quem transita e também a quem deseja permanecer na área. Como já apresentado, o clube estrela azul já exerceu um papel significativo na dinâmica da cidade, entretanto, atualmente encontra-se subutilizado. Desse modo, propõe-se intervenções sutis como a retirada dos cercamentos (6), de modo com que o morador possa se reaproximar fisicamente do clube.

A questão da precariedade de opções de lazer relacionadas a prática esportiva se tornou bastante evidente nas respostas do questionário, sendo assim, é proposto a criação de uma grande área esportiva (7) com opções de atividades para todas as idades, possibilidade de permanência ou de simples conexão. Esse espaço em específico, busca evitar o deslocamento dos munícipes para outras cidades em busca de opções de lazer, principalmente aos finais de semana.

Tendo como objetivo a apropriação de áreas poucos utilizadas e a criação de uma rede de espaços públicos que se complementem e conectem, propõe-se a criação de uma praça linear (8) que estabeleça a conexão com a Praça Anchieta e os demais equipamentos pela lateral da igreja, apropriando-se de uma potencialidade de conexão preexistente – o talude – mas até então, não aproveitada.

A articulação entre os espaços e equipamentos propostos é bastante importante para a dinâmica dos mesmos, não objetivando a visualização de diversas áreas públicas esparsadas e únicas, mas sim uma rede conectada que qualifique e facilite a vida do morador antônio-carlense.



MAPA 16: Caracterização do partido no recorte – eixo equipamentos e conexões entre eles. Fonte: Google Earth. Modificado pela autora.

- **Eixos visuais e realocações:** A valorização de elementos importantes na paisagem e na representatividade de Antônio Carlos é uma preocupação constante: valorizar eixos que potencializem um equipamento ou o evidenciamento de algum aspecto natural, para o caso em questão, com destaque para os morros que cercam a cidade e a imponência da igreja matriz na paisagem central. Buscando evidenciar e valorizar os elementos citados, propõe-se a realocação de duas instalações presentes no centro da cidade: o centro de apoio ao turista, o qual foi construído recentemente na área pertencente a Praça Anchieta e a pequena edificação do grupamento de polícia militar. Ambos os equipamentos tem sua localização demarcada no mapa seguinte e não estão necessariamente atrelados à área em que atualmente estão instalados para garantir o seu funcionamento e, tendo em vista que não necessitam de uma grande infraestrutura, foram realocados à edificação proposta do Espaço Cidadão.



MAPA 17: Caracterização do partido no recorte – eixo potencialidades visuais e realocações. Fonte: Google Earth. Modificado pela autora.



IMAGEM 53: Praça Anchieta, ano de 2019. Fonte: Google Earth



IMAGEM 54: Praça Anchieta atualmente. Fonte: Acervo

5.5. O projeto, setorização e ambiências



PLANTA BAIXA

25m 50m 100m

De modo a tornar a leitura da proposta mais legível, divide-se a estrutura total em três partes: A Quadra Estrela Azul, a Quadra Prefeitura e a Quadra Campo, nomeadas a partir de equipamentos preexistentes e significativos na estruturação da mesma. É importante enfatizar que a proposta dessa divisão visa somente uma apresentação mais legível e fácil, todas as quadras estão conectadas entre si a partir de eixos de conexão estratégicos, da proximidade e de demais características em comum, conforme pode ser observado na planta baixa.

5.5.1. Quadra Estrela Azul

A Quadra Estrela Azul recebe o Espaço Cidadão, o qual conta com sala de tecnologia e estudo, sala para realização de atividades físicas com a terceira idade e sanitários, além de receber a realocação do grupamento da polícia militar e do centro de apoio ao turista. A edificação com finalidade comercial, a cobertura multiuso e o espaço para carros de comida complementam a estruturação da quadra em questão.



IMAGEM 55: Visão Geral – Quadra Estrela Azul. Fonte: Autora



IMAGEM 56 / 57 / 58 : Espaço Cidadão. Fonte: Autora



IMAGEM 59 : Edificação Comercial. Fonte: Autora



IMAGEM 60 : Cobertura Multiuso, podendo servir de suporte à festa do colono. Fonte: Autora



IMAGEM 61 : Sanitários. Fonte: Autora



IMAGEM 62 : Área de foodtrucks. Fonte: Autora



IMAGEM 63 : Visão Geral - Quadra Estrela Azul. Fonte: Autora

5.5.2. Quadra Prefeitura

Destinada a atender as carências evidenciadas em relação à espaço para realização de atividades físicas e possibilidades de lazer na cidade, a quadra prefeitura recebe três quadras esportivas, áreas de playground e área molhada, estabelece um novo eixo de conexão entre a R. João Henrique Pauli e a R. João Antônio Besen e configura também um enquadramento visual bastante representativo da Praça Anchieta e da Igreja Matriz.



IMAGEM 64 : Visão Geral - Quadra Prefeitura. Fonte: Autora



IMAGEM 65 : Intervenções Quadra Prefeitura. Fonte: Autora



IMAGEM 66 : Eixo visual representativo. Fonte: Autora



IMAGEM 67 : Acesso à quadra prefeitura pela Praça Anchieta. Fonte: Autora



IMAGEM 67 / 68 / 69 : Quadras esportivas. Fonte: Autora



IMAGEM 70 : Área molhada. Fonte: Autora



IMAGEM 71 : Playground. Fonte: Autora

5.5.3. Quadra Campo

A intervenção na Quadra Campo teve como objetivo primordial a conformação de um novo eixo potencial de circulação pela lateral da igreja, a partir do aproveitamento do talude existente. Como possibilidade de continuidade desse eixo, é proposta a criação de uma praça linear na lateral do campo de futebol, a qual estabelece uma aproximação do mesmo bem como da vegetação existente. Essa praça recebe a instalação de uma quadra de vôlei, e às demais áreas livres servem de suporte para o recebimento de feiras de frutas e verduras e de carrinhos de comida, os quais já fazem parte da dinâmica da área em questão.



IMAGEM 72 : Visão Geral – Quadra Campo. Fonte: Autora



IMAGEM 73 : Eixo de conexão pela lateral da igreja. Fonte: Autora

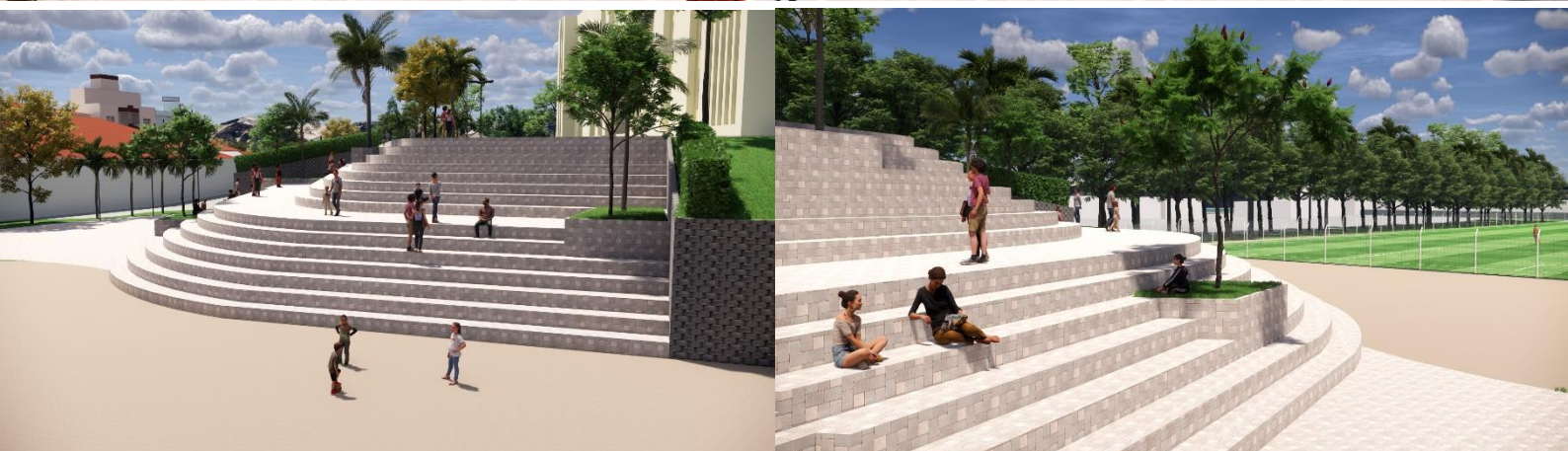


IMAGEM 74 / 75 / 76 : A escadaria como eixo de conexão, estar e contemplação. Fonte: Autora



IMAGEM 77 : Visão geral da praça linear proposta. Fonte: Autora



IMAGEM 78 : Visão geral da praça linear proposta. Fonte: Autora



IMAGEM 79: Visão geral da quadra campo com destaque para a escadaria ao fundo. Fonte: Autora



IMAGEM 80: Corte esquemático evidenciando a topografia. Fonte: Autora

Link de acesso ao vídeo da proposta para a área:
<https://youtu.be/4sBXs7oBg>

6. REFERÊNCIAS

ALENTEJANO, Paulo Roberto R. **As relações campo-cidade no Brasil do século XXI**. In Revista Terra Livre. São Paulo: AGB, n. 21, jul-dez de 2013.

MONTE-MÓR, Roberto Luís. **A relação do Urbano-Rural no Brasil contemporâneo**. Publicado in Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional, UNISC. 2004.

SILVA, Joseli Maria. **Cultura e Territorialidades Urbanas – Uma Abordagem da Pequena Cidade**. Publicado in Revista de História Regional. UEPG, vol. 5, pag. 9-33. Inverno 2000.

PRADO, Rosane M. **Cidade Pequena: paraíso e inferno da personalidade**. Cadernos de Antropologia e Imagem, Rio de Janeiro, (4): pag. 31-56, 1998.

CERQUEIRA, Yasminie Midlej Silva Farias. **Espaço público e sociabilidade urbana: apropriações e significados dos espaços públicos na cidade contemporânea**. 2013. 122 f. Dissertação (Mestrado em Conforto no Ambiente Construído; Forma Urbana e Habitação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Natal, 2013.

VILLAÇA, Flávio. **Reflexões Sobre as Cidades Brasileiras**. São Paulo: Studio Nobel, 2012.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

SABOYA, Renato Tibiriçá. Fatores morfológicos da vitalidade urbana, parte 1. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/798436/fatores-morfologicos-da-vitalidade-urbana-nil-parte-1-densidade-de-usos-e-pessoas-renato-t-de-saboya>>. Acesso em 16 de junho de 2020.

SABOYA, Renato Tibiriçá. Fatores morfológicos da vitalidade urbana, parte 2. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/805277/fatores-morfologicos-da-vitalidade-urbana-nil-parte-2-aceessibilidade-renato-t-de-saboya>>. Acesso em 16 de junho de 2020.

SABOYA, Renato Tibiriçá. Fatores morfológicos da vitalidade urbana, parte 3. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/875044/fatores-morfologicos-da-vitalidade-urbana-nil-parte-3-arquitetura-da-rua-renato-t-de-saboya>>. Acesso em 16 de junho de 2020.

BRUHL, Rogéria Kremer. Os encontros dos idosos em Antônio Carlos. Entrevista concedida a Larissa Koerich Decker em 14 de outubro de 2020.

7. O QUESTIONÁRIO

1ª Pergunta: Você é natural de Antônio Carlos?

Se não, o munícipe foi encaminhado para a seção 1 e se sim, para a seção 2.

SEÇÃO 1:

Qual a sua idade?

Você mora em qual localidade de Antônio Carlos?

Para moradores dos bairros interioranos: Você tem dificuldade para se locomover até a região central?

O que levou você a morar em Antônio Carlos?

O que mais gosta na cidade?

Você tem familiares que são naturais de Antônio Carlos?

Você é descendente de europeus (alemães, luxemburgueses, entre outros)?

Você se sentiu/sente bem acolhido no município?

Alguma vez você já passou por alguma situação preconceituosa por não ser natural da cidade?

Se você se sentir à vontade, pode me descrever a situação em que foi vítima de preconceito? Este questionário é anônimo, não saberei seu nome.

Alguma vez você já teve vontade de sair de Antônio Carlos? Se sim, por qual motivo?

Você costuma se deslocar para cidades vizinhas com que frequência?

Por qual motivo você costuma se deslocar para as cidades vizinhas?

Para você, o município é bem provido de espaços públicos que podem ser utilizados como áreas de lazer?

Você pode me contar o que faz nas horas de lazer fora de casa?

Tem algum espaço público no município que você gosta de frequentar? Se sim, qual?

Considerando atividades para a sua faixa etária, que tipo de equipamento urbano e/ou espaço público você acha que falta em Antônio Carlos? Você já foi em algum lugar parecido? Se puder, cite exemplos.

SEÇÃO 2:

Qual a sua idade?

Você mora em qual localidade de Antônio Carlos?

Para moradores dos bairros interioranos: Você tem facilidade para se locomover até a região central do município?

O que você mais gosta na cidade de Antônio Carlos?

Você é descendente de europeus (alemães, luxemburgueses, entre outros)?

Alguma vez você já teve vontade de sair de Antônio Carlos? Se sim, por qual motivo?

Você costuma se deslocar para cidades vizinhas com frequência?

Por qual motivo você costuma se deslocar para as cidades vizinhas?

Para você, o município é bem provido de espaços públicos que podem ser utilizados como áreas de lazer?

Você pode me conta o que faz nas horas de lazer fora de casa?

Tem algum espaço público no município que você gosta de frequentar? Se sim, qual?

Considerando atividades para a sua faixa etária, que tipo de equipamento urbano e/ou espaço público você acha que falta em Antônio Carlos? Você já foi em algum lugar parecido? Se puder, cite exemplos.

A planilha com todas as respostas recebidas através do questionário pode ser acessada através do link: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1pGE3MKnTv8sbNeyebeO8axLvoPpjoMqgUdXqN1bMySI/edit?usp=sharing>

